

2023

SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

# BOLETIM

**SENAI**  
PELO FUTURO DO TRABALHO

# Apresentação

Com a finalidade de subsidiar a indústria pernambucana no direcionamento de tomada de decisões mais assertivas, o Observatório da Indústria do SENAI-PE apresenta o **Boletim de Março**. O informativo é uma publicação mensal sobre a conjuntura econômica, na qual são apresentados os principais indicadores referentes à economia de Pernambuco e do Brasil. As análises de cenários estaduais e nacionais, a respeito do mercado de trabalho, desempenho industrial, comércio exterior, crédito e finanças públicas, trazem informações de conjuntura elaboradas pela equipe do Observatório.



# Sumário

<b>Sumário Executivo</b> .....	4
<b>Indicadores do Mercado de Trabalho</b> .....	7
Taxa de Desocupação .....	7
Rendimento Médio Real .....	12
Saldo de Contratações .....	14
<b>Indicadores do Setor Real</b> .....	19
Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) .....	19
Produção Industrial .....	21
Índice de Preço ao Produtor .....	24
Consumo de Energia Elétrica .....	27
Utilização da Capacidade Instalada .....	29
Balança Comercial .....	32
<b>Indicadores Monetários e de Inflação</b> .....	36
Inflação .....	36
Taxa de Inadimplência .....	41
Saldo das Operações de Crédito .....	42
<b>Indicadores Fiscais</b> .....	43
Arrecadação de ICMS .....	43
<b>Medidas Governamentais</b> .....	46

# Sumário Executivo

- A **taxa de desocupação** no **Brasil** subiu 0,5 ponto no trimestre de novembro-dezembro-janeiro/23 com relação ao imediatamente anterior (4º trimestre de 2022), saindo de 7,9% para 8,4%. Ao se comparar com o trimestre anterior encerrado em outubro (8,3%), o resultado praticamente manteve-se estável (0,1 ponto a mais).
- Já a **taxa de participação** no mercado de trabalho brasileiro recuou 0,2 ponto com relação ao 4º trimestre, caindo de 62,1% para 61,9%. Essa foi a quarta queda seguida na série de médias móveis trimestrais, recuando 0,8 ponto desde os 62,7% verificado em julho-agosto-setembro/22.
- A **renda média** real do trabalho principal na relação trimestral no **Brasil**, no trimestre encerrado em janeiro/23, fechou com alta de 8,0% na comparação o 4º trimestre, saindo de R\$ 2.853,00 para R\$ 3.082,00, um ganho de R\$ 229,00. O trimestre de novembro-dezembro-janeiro/23 teve ainda um acréscimo de R\$ 237,00 quando se faz um comparativo com o mesmo período de 2022: cresceu 8,3% (era de R\$ 2.845,00 naquele momento).
- O **saldo de contratações** entre admitidos e desligados (emprego formal) da indústria no **Brasil** começou 2023 de maneira positiva: 34.023 empregos formais, resultado de 296.574 admissões menos 262.551 desligamentos. Na comparação com janeiro de 2022, houve uma redução de 35,7% no saldo, caindo da casa dos 52 mil para os 34 mil de 2023. O estoque para fevereiro bateu, assim, 8.371.858 postos.
- Já em Pernambuco, o ano iniciou com **saldo** de -825 na **indústria**, valor 33% menor do que o saldo de -1,2 mil obtido em janeiro de 2022, fruto da diferença entre 5.174 admissões com 5.999 desligamentos. O estoque do saldo chegou em fevereiro com 234.576 postos de trabalho.
- A **atividade econômica brasileira** divulgada pelo Banco Central para o mês de dezembro/22 avançou 0,29% em relação a novembro. Ao se comparar dez/22 com o dez/21, a alta foi de 1,53%. A perspectiva de acordo com o índice é de um crescimento de 2,9% do PIB.

- Já a **produção industrial brasileira** recuou 1,7% na produção brasileira de janeiro/23 na relação com dezembro/22. Na comparação entre os meses de janeiro/23 e janeiro/22, a PIM no Brasil teve decréscimo de 0,3%. Se for considerada a média de 100,0 do número índice referente ao ano de 2022, o resultado de janeiro/23 está abaixo 9,6 pontos.
- Em janeiro/23, o **Índice de Preços ao Produtor (IPP)** da Indústria Geral brasileira registrou alta de 0,29% em para a indústria geral, levando o acumulado dos últimos 12 meses para 2,24%. Na comparação com janeiro de 2022, a variação mensal havia obtido naquele momento alta de 1,2% e estava com 25,5% no acumulado. Lançando um olhar sobre as indústrias de transformação, observa-se que houve deflação de -0,13% em janeiro, e o acumulado de 12 meses apresenta alta de 2,8%.
- O consumo de **energia** para o setor **industrial brasileiro** entre janeiro/23 e dezembro/22 variou 0,1%, e na comparação de janeiro/23 com janeiro/22, houve ganho de 1,2%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de dezembro com relação a novembro teve decréscimo de 4,3%, enquanto na relação com dezembro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 11% menor (caiu de 330,3 para 293,9 mil MWh).
- A **Utilização da Capacidade Instalada (UCI)** das indústrias de Pernambuco tiveram a segunda alta seguida no ano, alcançando 67% em fevereiro/23. Dessa forma, a UCI cresceu 5,0 pontos em 2023 e segue 3,4 pontos acima da média de 63,6% de fevereiro dos últimos anos. Já a UCI brasileira registrou 67% pela terceira vez em sequência, desde dezembro/22 segue no mesmo patamar.
- A **balança comercial brasileira** teve superávit de US\$ 2,8 bilhões em fevereiro/23, valor 24% maior do que o obtido em janeiro/23. A movimentação total, que considera exportação e importação, foi de US\$ 38,3 bilhões, resultado da soma de US\$ 20,6 bilhões das exportações com US\$ 17,7 bilhões das importações.
- Em **Pernambuco**, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 689,5 milhões, sendo US\$ 169,9 milhões das exportações e US\$ 519,6 milhões das importações. O resultado da movimentação em fevereiro/23 é, entretanto, 13,7% menor do que o de fevereiro/22, e 31% maior do que o de fevereiro/21. O déficit do mês foi de US\$ 349,8 milhões, ratificando o histórico pernambucano na balança comercial.

- O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (**IPCA**) obteve a quinta alta seguida nos preços em fevereiro/23: 0,84% de variação (0,17 ponto abaixo do 1,01% de fevereiro/22). No acumulado de 12 meses, o IPCA alcançou 5,60%, percentual 4,94 pontos abaixo do resultado de fevereiro/22 (10,54%), e no acumulado do ano, o IPCA nacional tem 1,37%, percentual 0,19 ponto menor na mesma comparação com fevereiro anterior.
- O saldo das **operações de crédito em Pernambuco** teve uma variação positiva de 17,5% no saldo de pessoas físicas na relação há fevereiro/22, e de 20,0% no de pessoas jurídicas: o primeiro saindo de R\$ 71,7 bilhões para R\$ 84,3 bilhões, e o segundo de R\$ 31,5 bilhões pra R\$ 37,7 bilhões.
- As **indústrias de transformação** mantiveram a maior parcela de arrecadação do **ICMS** para os setores industriais com 73% do total. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo de R\$24,7 milhões, queda de 5,9% na comparação com fev/22. As indústrias extrativas por sua vez ampliaram a arrecadação em 12,9% na comparação entre os respectivos meses, e as utilidades públicas variaram para cima em 50,6%.
- Medidas governamentais e legislativas, que podem ter importante impacto para a indústria estadual, seguem na última seção deste boletim.

# Indicadores do Mercado de Trabalho

## Taxa de Desocupação

A taxa de desocupação no Brasil subiu 0,5 ponto no trimestre de novembro-dezembro-janeiro/23 com relação ao imediatamente anterior (4º trimestre de 2022), saindo de 7,9% para 8,4%. Ao se comparar com o trimestre anterior encerrado em outubro (8,3%), o resultado praticamente manteve-se estável (0,1 ponto a mais). Já na relação com o mesmo trimestre encerrado em janeiro/22, houve um recuo de 2,8%, caindo de 11,2% naquele momento para os atuais 8,4%. É possível concluir que, ao menos parte desse acréscimo, é fruto da desaceleração da economia brasileira registrada no último trimestre de 2022.

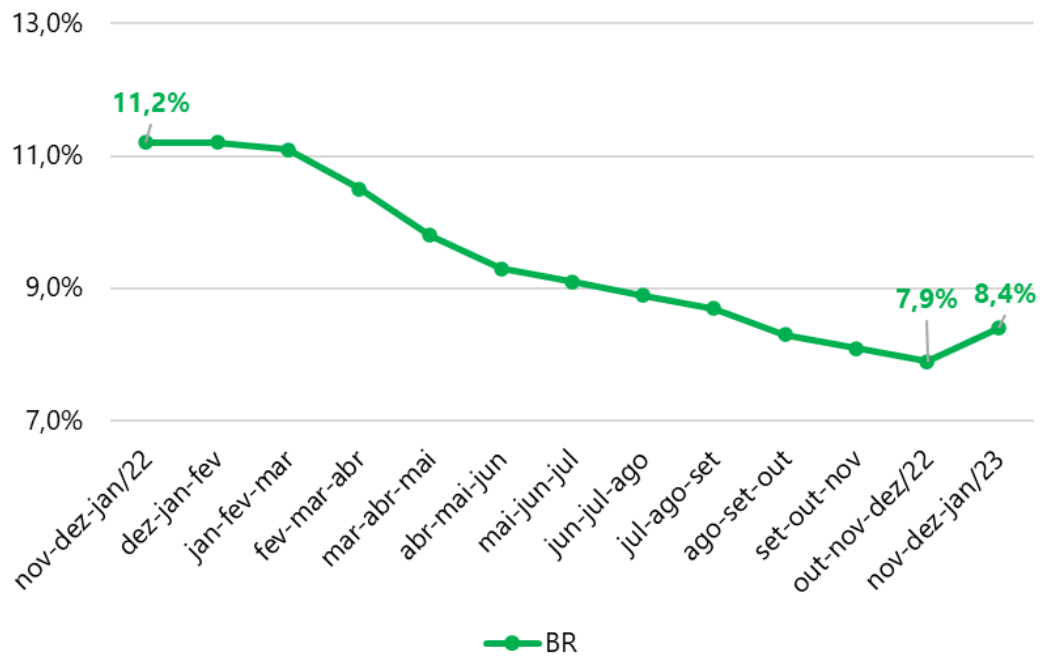
A força de trabalho desocupada no Brasil aumentou, assim, 4,9% na relação de média móvel trimestral: subiu de 8,6 milhões no 4º trimestre para 9,0 milhões em novembro-dezembro-janeiro/23. Isso significa um acréscimo de 423 mil pessoas em busca de oportunidades no mercado de trabalho. Ao se comparar com o mesmo trimestre de 2022, houve uma queda de 25,3% na força desocupada (cerca de 3 milhões de pessoas a menos), que naquele momento registrava pouco mais de 12 milhões de pessoas.

Já as pessoas fora da força de trabalho, as que nem estavam ocupadas nem desocupadas, ganhou 438 mil pessoas entre o trimestre encerrado em janeiro/23 e o 4º trimestre de 2022, chegando a 66,3 milhões. Isso representa uma alta de 0,7%. E em comparação com o trimestre encerrado em janeiro/22, o ganho foi de 2,2% (1,4 milhão de pessoas a mais).

A combinação destes dois movimentos: i) elevação do desemprego; e ii) elevação das pessoas fora da força de trabalho mostram que houve, no mínimo, uma parada na tendência de contínua melhoria do mercado de trabalho nacional.

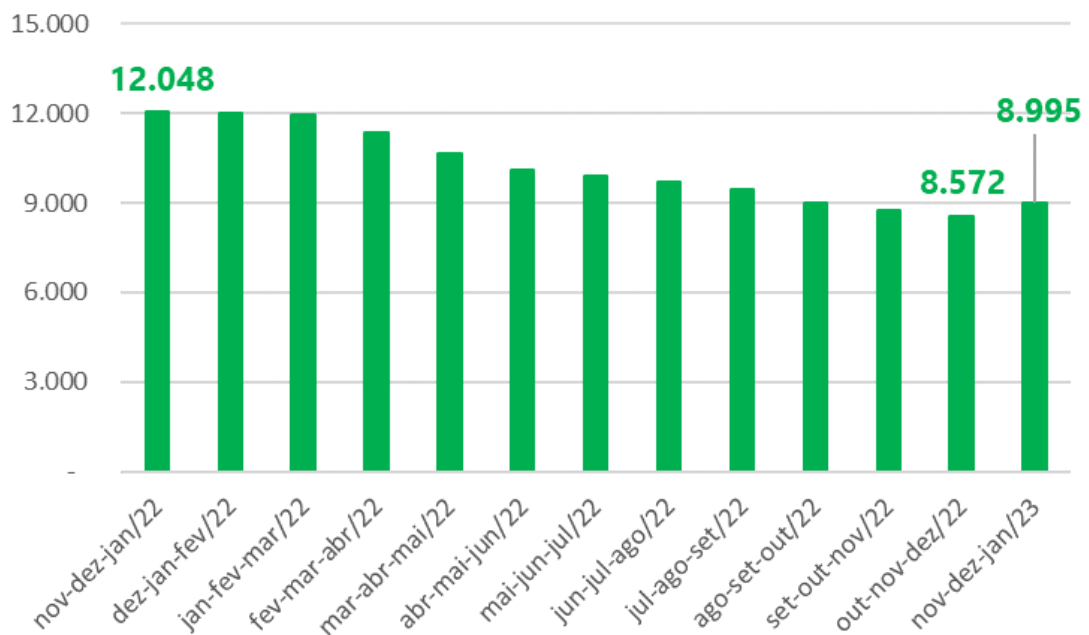
O total de pessoas desalentadas, as que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego, chegou a 4 milhões no trimestre novembro-dezembro-janeiro/23. Esse número é quase 17% menor quando comparado ao mesmo período de 2022, e 5,3% menor do que o trimestre encerrado em outubro/22 (220 mil pessoas a menos).

**Figura 1 - Taxa de Desocupação (%)**



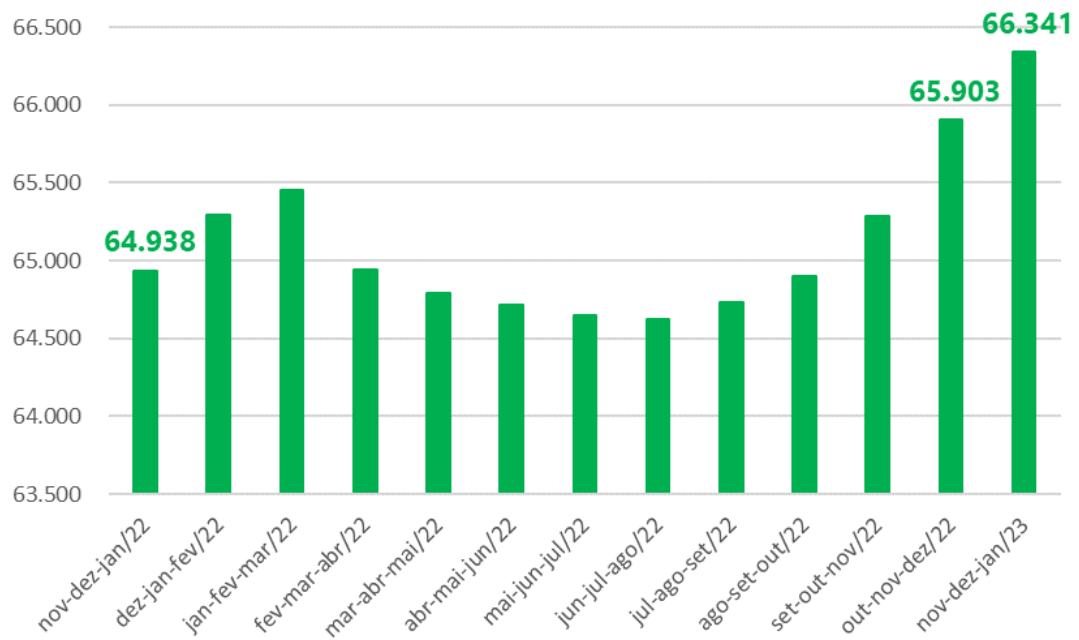
Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.1 – Brasil - Força de trabalho desocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 1.2 – Brasil – Pessoas fora da força de trabalho (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

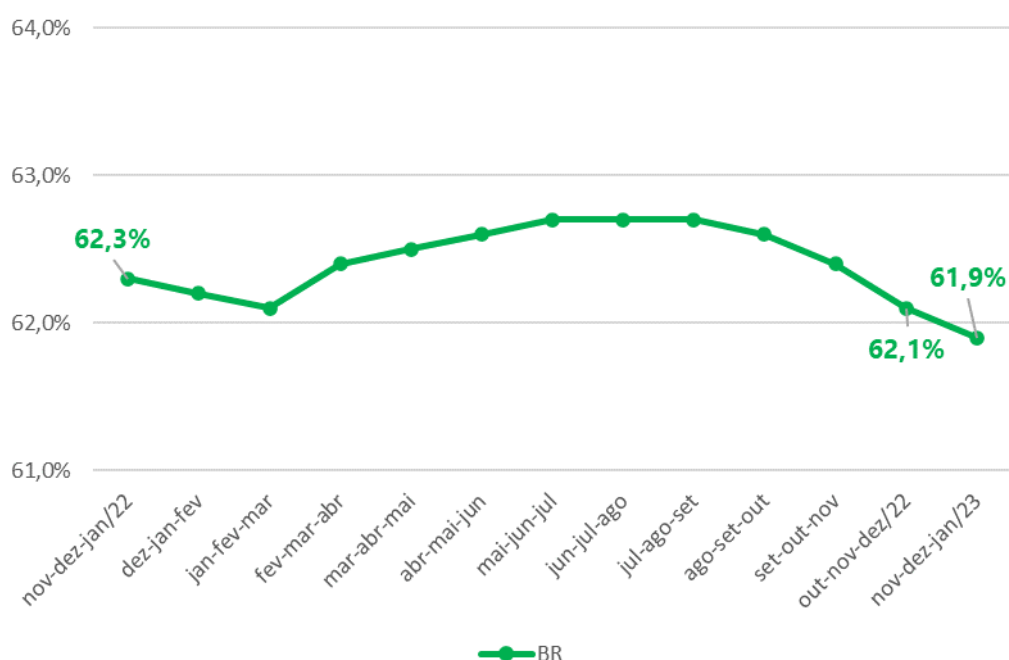
## Taxa de Participação

A taxa de participação do trimestre novembro-dezembro-janeiro/23 recuou 0,2 ponto com relação ao 4º trimestre, caindo de 62,1% para 61,9%. Essa foi a quarta queda seguida na série de médias móveis trimestrais, recuando 0,8 ponto desde os 62,7% verificado em julho-agosto-setembro/22.

O percentual do trimestre encerrado em janeiro/23 é ainda 0,4 ponto menor do que o mesmo trimestre terminado em janeiro/22, e tem 0,7 ponto a menos do que o trimestre anterior de agosto-setembro-outubro/22. Ao se analisar a série histórica desde 2019, o percentual de 61,9 permanece acima da média de 61,6% no período.

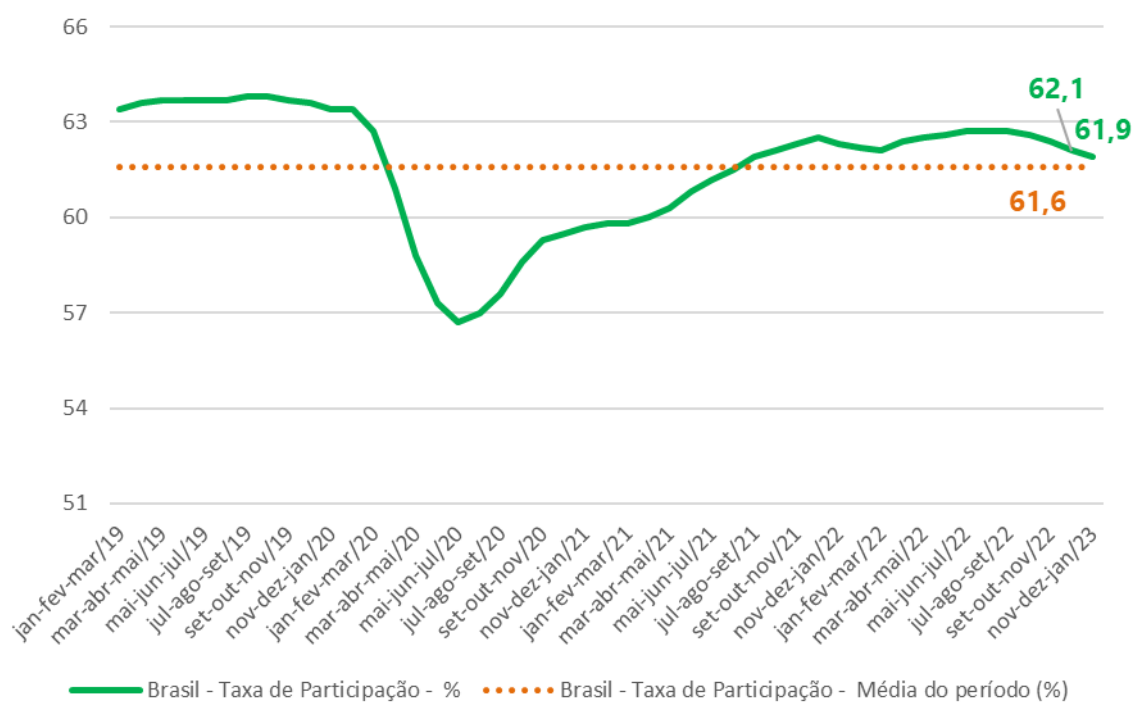
Por sua vez, a força de trabalho ocupada (figura 2.2), que somava 99,4 milhões no 4º trimestre, teve um decréscimo de quase 734 mil pessoas e ficou em 98,6 milhões em novembro-dezembro-janeiro/23. Já na relação com o trimestre encerrado em janeiro/22, o ganho foi de 3,2 milhões de pessoas na força de trabalho ocupada. Ao se comparar com as 99,7 milhões de pessoas da força de trabalho ocupada do trimestre encerrado em outubro/22, houve uma perda de pouco mais de 1 milhão.

**Figura 2 - Taxa de Participação (%)**



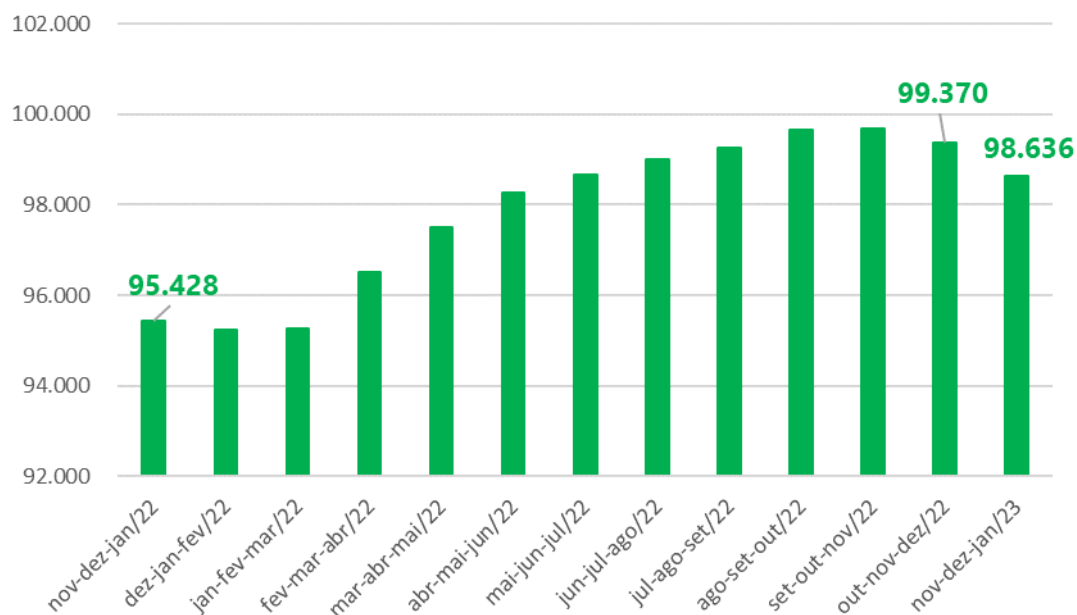
Fonte: IBGE - PNAD Contínua Mensal

**Figura 2.1 - Taxa de Participação (%) – série histórica Brasil desde 2019**



Fonte: IBGE - PNAD

**Figura 2.2 – Brasil - Força de trabalho ocupada  
pessoas de 14 anos ou mais de idade (Mil pessoas)**



Fonte: IBGE - PNAD

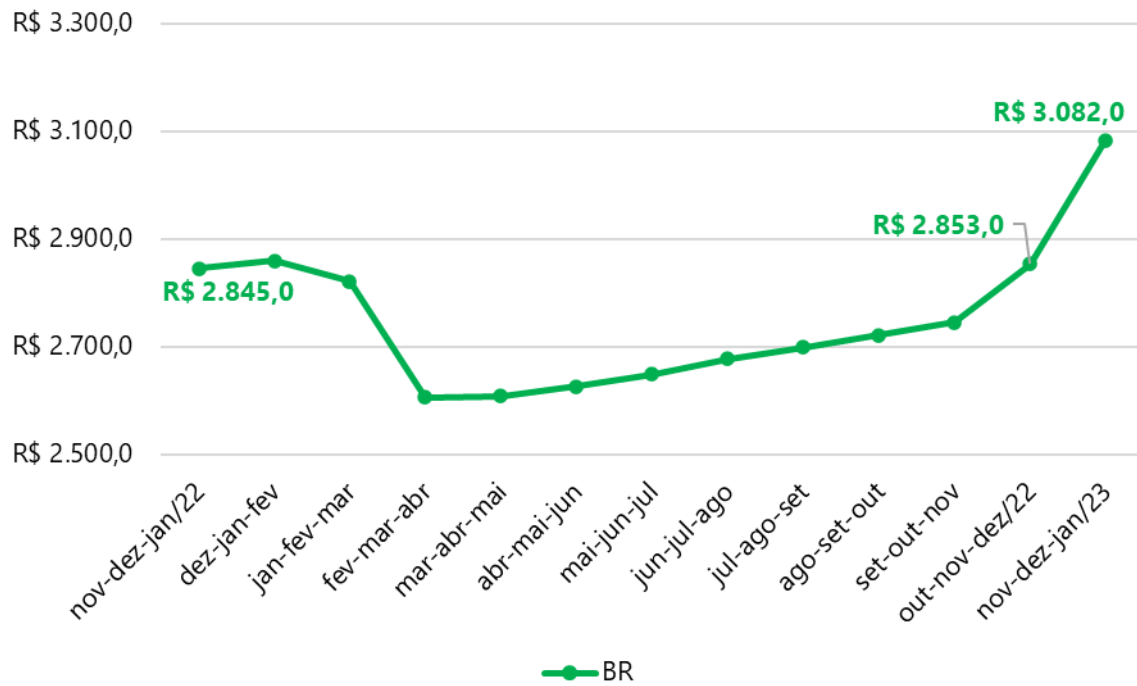
## Rendimento Médio Real

Na relação dos trimestres de médias móveis do rendimento médio brasileiro, o trimestre encerrado em janeiro/23 fechou com alta de 8,0% na comparação o 4º trimestre, saindo de R\$ 2.853,00 para R\$ 3.082,00, um ganho de R\$ 229,00. O trimestre de novembro-dezembro-janeiro/23 teve ainda um acréscimo de R\$ 237,00 quando se faz um comparativo com o mesmo período de 2022: cresceu 8,3% (era de R\$ 2.845,00 naquele momento). Se comparado ao trimestre anterior encerrado em outubro/22, são R\$ 316,00 a mais de diferença, pois naquele momento o rendimento marcava R\$ 2.721,00.

A massa de rendimento médio real no Brasil alcançou no trimestre encerrado em janeiro/23 o maior patamar na série história desde 2012, ultrapassando a casa dos R\$ 300 bilhões pela terceira vez (anteriormente havia sido em novembro-dezembro-janeiro/20 e dezembro-janeiro-fevereiro/20). Dessa forma, a massa cresceu 7,2% na comparação ao se comparar com o 4º trimestre de 2022, saindo de R\$ 286,5 bilhões para R\$ 307,3 bilhões (R\$ 20,7 bilhões a mais). Comparando-se com o mesmo trimestre de 2022, a variação percentual foi de 12,5%, um ganho de massa de rendimento real para o período registrou R\$ 34,2 bilhões.

A aceleração no crescimento do rendimento médio do trabalho e da massa salarial é um dado importante, pois permite que o consumo das famílias volte a ter papel importante no crescimento do PIB, principalmente em momento no qual, como será mostrado mais adiante, está havendo restrições ao crédito.

**Figura 3 - Rendimento médio real do trabalho principal, efetivamente recebido por mês (R\$)**



Fonte: IBGE - PNAD

## Saldo de Contratações

O saldo de contratações com carteira assinada da **indústria** no Brasil começou 2023 de maneira positiva: 34.023 empregos formais, resultado de 296.574 admissões menos 262.551 desligamentos. Na comparação com janeiro de 2022, houve uma redução de 35,7% no saldo, caindo da casa dos 52 mil para os 34 mil de 2023. O estoque para fevereiro bateu, assim, 8.371.858 postos.

Já em Pernambuco, o ano iniciou com saldo de -825 na **indústria**, valor 33% menor do que o saldo de -1,2 mil obtido em janeiro de 2022, fruto da diferença entre 5.174 admissões com 5.999 desligamentos. O estoque do saldo chegou em fevereiro com 234.576 postos de trabalho. Os dados são Ministério do Trabalho e Emprego, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged).

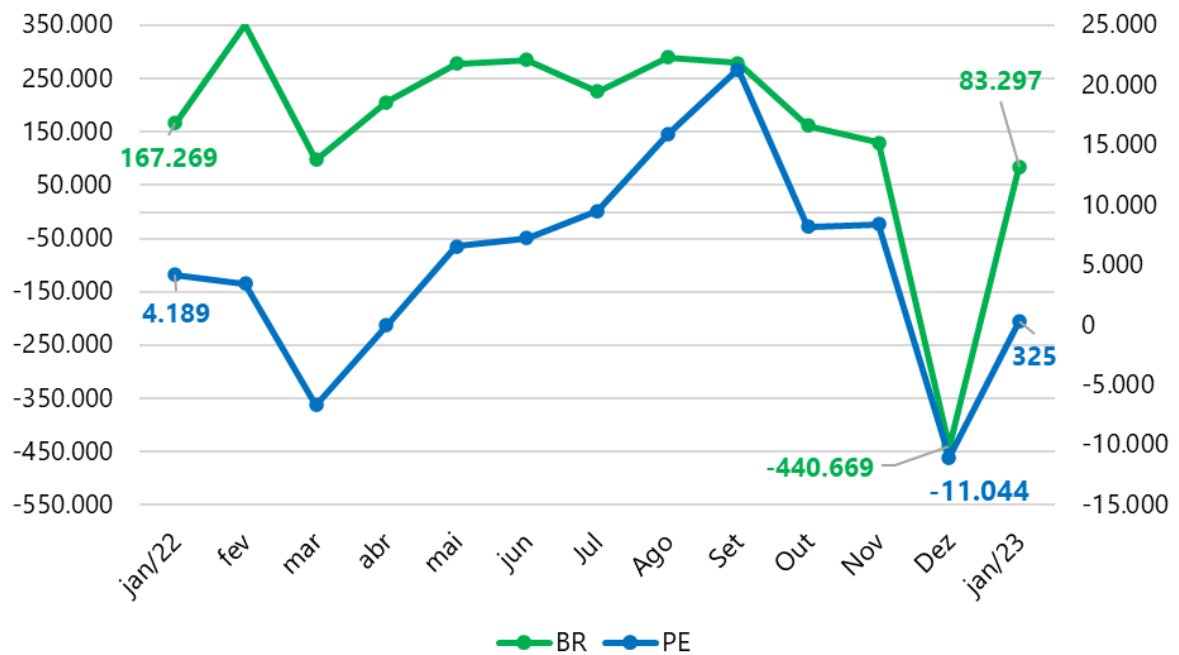
As indústrias de Transformação brasileiras apresentaram saldo positivo de 33.738, sendo a fabricação de produtos alimentícios (5.398), a fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (3.760), e a fabricação de produtos de borracha e de material plástico (2.711), as três maiores atividades com relação ao saldo em janeiro. Os estoques respectivos são de 1.781.497 para a primeira, de 483.221 para a segunda e de 442.184 para a última.

As indústrias de Transformação pernambucanas tiveram saldo negativo de 768 em janeiro, sendo as atividades de confecção de artigos do vestuário e acessórios (135), fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores (127) e a fabricação de produtos têxteis (33), as três maiores com relação ao saldo. Os estoques para os respectivos setores foram de 18.237, 2.006 e de 6.321.

De forma geral, o Brasil iniciou 2023 com 83.297 de saldo, valor 50% menor do que janeiro/22, quando registrou pouco mais de 167 mil. O resultado é fruto da diferença de 1.874.226 admissões e 1.790.929 desligamentos, deixando o estoque de trabalho formal no Brasil com 42.527.722 postos de trabalho em fevereiro. Dessas oportunidades geradas no país, 66.849 foram consideradas típicas, enquanto 16.448 podem ser consideradas não típicas (aprendizes, intermitentes, temporários e com carga horária de até 30 horas).

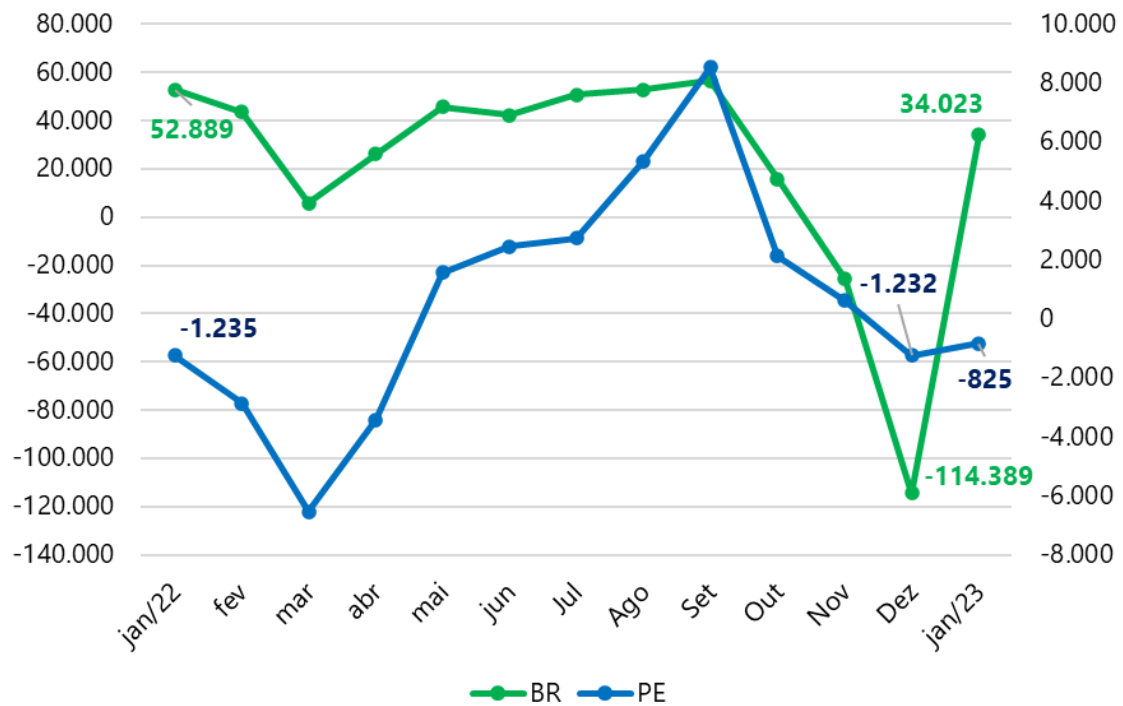
Já o saldo de 325 contratações gerais de janeiro em Pernambuco veio da subtração de 45.558 admissões por 45.233 desligamentos, com estoque em 1.375.669 postos para fevereiro.

**Figura 4 - Saldo de contratações - emprego formal - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

**Figura 5 - Saldo de contratações - emprego formal - Indústria Geral - com ajuste sazonal**



Fonte: Novo CAGED

Dentro do grupo da Indústria Geral (tabela 1), as indústrias de transformação foram responsáveis por quase 99% das vagas criadas em janeiro no Brasil, exatas 33.738, com as Extrativas e Utilidades públicas com saldo positivo respectivamente de 341 e 55 vagas, enquanto Eletricidade e gás apresentou saldo negativo de 111.

Em Pernambuco, as Indústrias de Transformação representaram 93% das perdas na Indústria, 768 admissões a menos do total de -825 desligamentos. Os demais setores da Indústria pernambucana registraram desempenho negativo: as utilidades públicas (-10), o setor de eletricidade e gás (-39) e as Indústrias extrativas (-8).

**Tabela 1 - Admitidos e desligados na Indústria com ajuste sazonal - Brasil e Pernambuco - Janeiro/2023**

Setor da Indústria	Brasil			Pernambuco		
	Admitidos	Desligados	Saldo	Admitidos	Desligados	Saldo
Utilidades públicas*	9.893	9.838	55	229	239	-10
Eletricidade e Gás	1.373	1.484	-111	37	76	-39
Indústrias de Transformação	280.151	246.413	33.738	4.877	5645	-768
Indústrias Extrativas	5.157	4.816	341	31	39	-8
<b>Total</b>	<b>296.574</b>	<b>262.551</b>	<b>34.023</b>	<b>5.174</b>	<b>5.999</b>	<b>-825</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: Novo CAGED

**Tabela 2<sup>1</sup> - Número de trabalhadores na indústria - BR e PE – dezembro/21**

Setor da Indústria	Número de Trabalhadores	
	Brasil	Pernambuco
Eletricidade e Gás	131.729	6.377
Indústrias de Transformação	7.256.234	200.732
Indústrias Extrativas	243.993	1.636
Utilidades Públicas*	382.251	14.109
<b>Total</b>	<b>8.014.207</b>	<b>222.854</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação

Fonte: RAIS – 2021 (CNAE 2.0 Seção)

O salário médio de admissão no Brasil ficou em R\$ 2.012,78 em janeiro/23, com variação de 4,62% de ganho em relação a dezembro/22, exatos R\$ 88,80 a mais. Para a indústria geral brasileira ainda em janeiro, o valor do salário de admissão foi de R\$ 2.123,86, valor 5,5% maior do que o salário médio de admissão brasileiro, e 1,66% menor na relação com indústria geral no mês imediatamente anterior. As Indústrias de Transformação, por sua vez, tiveram salário de admissão de R\$ 2.095,02 (-2,02% de variação). Já a indústria pernambucana obteve salário médio de admissão em R\$ 1.888,36, pouco mais de 3,0% acima do salário de desligamento, que ficou em R\$ 1.831,89 (R\$ 56,47 abaixo do salário de admissão), e 7,6% acima do salário médio de admissão no estado (R\$ 1.755,18).

<sup>1</sup> A Tabela 2 subsidia na compreensão dos dados e gráficos do sistema Caged a partir do emprego formal em dezembro de 2021. Reforça-se que não é um dado de conjuntura, apenas pode ampliar o entendimento das escalas de movimento que estão sendo tratadas.

A tabela 2.1 a seguir, inserida a partir de cálculos dos microdados da PNAD Contínua, traz os salários médios<sup>2</sup> de trabalhadores da indústria de acordo com a ocupação dentro das empresas atualizados com os dados trimestrais de fevereiro. Nota-se que o maior salário estabelecido permanece para a ocupação de “Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais”, com R\$ 2.359,05, acima da média do segmento industrial como um todo. O salário médio dos Condutores de caminhões pesados é o segundo maior com média de R\$ 2.278,88.

**Tabela 2.1 - Salários médios de trabalhadores da indústria de Pernambuco – por denominação da ocupação**

<b>Denominação das ocupações</b>	<b>Salário</b>
Mecânicos e reparadores de máquinas agrícolas e industriais	R\$ 2.359,05
Operadores de máquinas para fabricar produtos de material plástico	R\$ 1.800,00
Operadores de máquinas de costura	R\$ 1.008,84
Operadores de máquinas para elaborar alimentos e produtos afins	R\$ 1.688,57
Condutores de caminhões pesados	R\$ 2.278,88
Trabalhadores elementares da indústria de transformação não classificados anteriormente	R\$ 1.368,74
Carregadores	R\$ 1.189,04
Operadores de empilhadeiras	R\$ 1.869,88

Fonte: Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

<sup>2</sup> O cálculo foi feito a partir de microdados da Pesquisa Nacional de Amostra Domiciliar contínua (PNADc) do terceiro trimestre de 2022. Para reduzir a variância e aumentar a precisão (uma vez que são mercados de trabalho distintos), foram excluídas da amostra as pessoas que trabalham por conta própria e eventualmente foram classificadas como do segmento industrial.

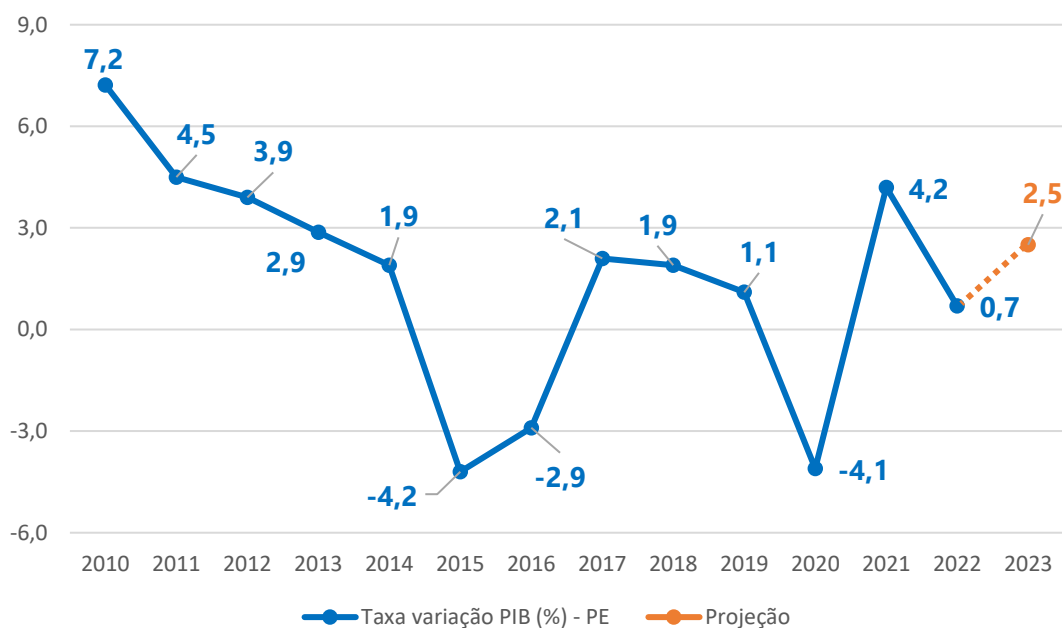
# Indicadores do Setor Real

## Produto Interno Bruto (PIB)

Ainda no início de março o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou o resultado da soma dos bens e serviços produzidos no Brasil em 2022, o PIB, que alcançou R\$ 9,9 trilhões, variando 2,9% com relação ao ano anterior. O crescimento se deu especialmente por altas na Indústria (1,6%) e em Serviços (4,2%), que são responsáveis por quase 90% do indicador. Na indústria, o maior destaque foi a atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos, cuja alta foi de 10,1% puxada pelas bandeiras tarifárias mais favoráveis. O setor agropecuário recuou 1,7%. Dessa forma, o PIB per capita ficou em R\$ 46.155, um ganho de 2,2% com relação a 2021.

Em Pernambuco, que sente os efeitos da alta taxa de juros desde o 4º trimestre de 2022 quando registrou queda de 0,4% no crescimento, fechou o ano de 2022 com PIB de R\$ 254,9 bilhões, um crescimento de 0,7% com relação a 2021. O estado teve desempenho positivo na Agropecuária (6,8%) e em Serviços (1,2%), com a Indústria recuando 2,3%. A estimativa da Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem) prevê um aumento do Produto Interno Bruto (PIB) de Pernambuco de 2,5% para 2023, com aposta no fortalecimento da indústria civil e automobilística.

**Figura 6 – Taxa de variação ano a ano (%) – PIB Pernambuco**



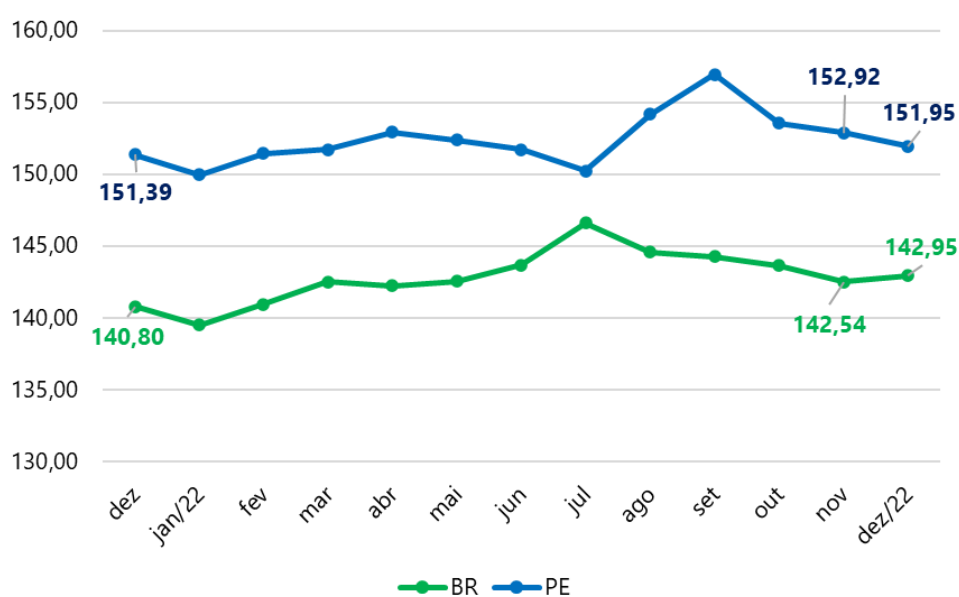
Fonte: Banco Central/Condepe/Fidem/Elaborado pelo Observatório da Indústria – SENAI PE

## Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br)

Segundo o IBC-Br, divulgado pelo Banco Central e considerado uma prévia do Produto Interno Bruto (PIB), a atividade econômica brasileira no quarto trimestre de 2022 (out-nov-dez/22) recuou 1,46%, com relação ao terceiro trimestre (jul-ago-set/22), o que sugere uma perda de tração depois de avanços no primeiro trimestre (0,67%), no segundo trimestre (1,29%) e no terceiro (1,63%). Apesar disso, a perspectiva de acordo com o índice é de um crescimento de 2,9% do PIB. Na comparação com o mesmo trimestre de 2021, contudo, o IBC apresentou alta de 2,13%. Ao se analisar a variação mensal, de dezembro com relação a novembro, o crescimento do IBC foi de 0,29%, enquanto ao se comparar os meses de dezembro de 2022 e 2021 respectivamente, a alta foi de 1,53%.

Em Pernambuco, a atividade econômica teve o terceiro decréscimo seguido na relação mês a mês imediatamente anterior, este último de 0,63%, caindo de 152,92 em dez/22 para 151,95 nov/22. Contudo, uma queda mais suave do que o do mesmo período do ano anterior entre dezembro e novembro de 2021, que havia registrado queda de -0,94%. Na comparação entre dez/22 com dez/21, a variação foi, portanto, de alta de 0,37% (saiu de 151,39 para 151,95). Os dados do Banco Central permitem estimar que o PIB de Pernambuco cresceu 2,3% em 2022.

**Figura 7 - Índice de Atividade Econômica - com ajuste sazonal**



Fonte: Banco Central

## Produção Industrial

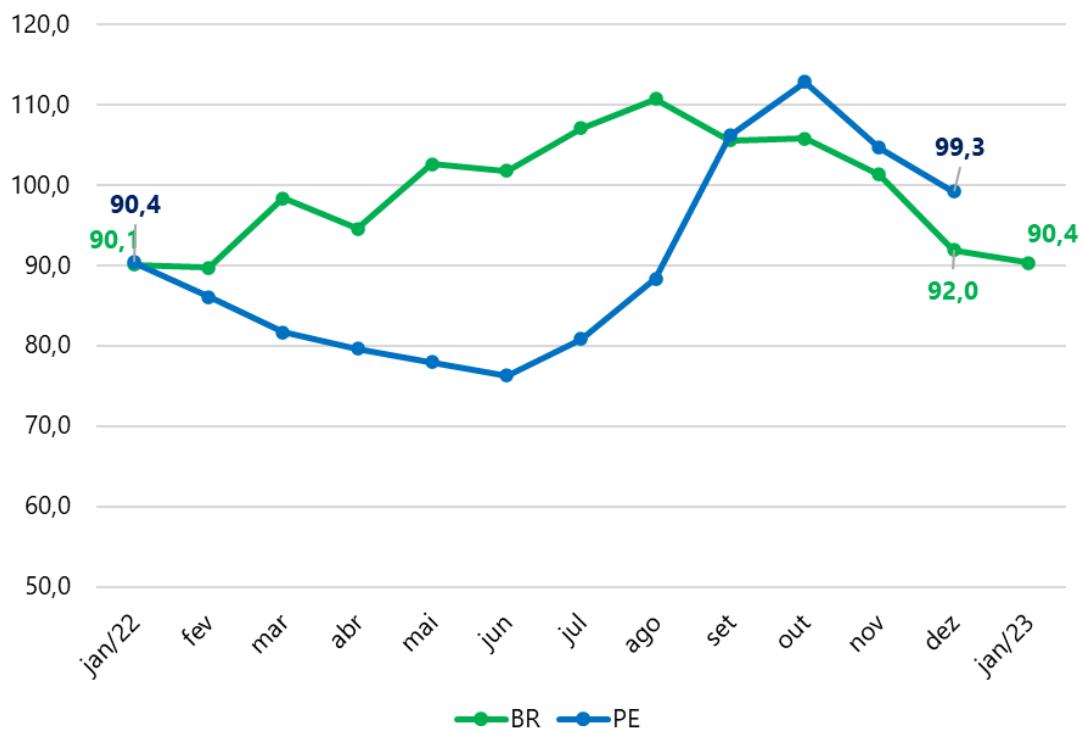
Por mudanças implementadas pelo IBGE na metodologia, houve um atraso na divulgação da **Produção Física Industrial** (PIM-PF **sem ajuste sazonal**) em março. Por isso esta edição do Boletim traz apenas os dados referentes a PIM nacional, sem atualizações com relação a Pernambuco (serão divulgadas em 06/04/23).

De acordo com o índice atualizado em janeiro/23, houve recuo de 1,7% na produção brasileira na relação com dezembro/22, conforme pode ser visualizado na linha verde na figura 8. Na comparação entre os meses de janeiro/23 e janeiro/22, a PIM no Brasil teve decréscimo de 0,3%. Se for considerada a média de 100,0 do número índice referente ao ano de 2022, o resultado de janeiro/23 está abaixo 9,6 pontos.

Ao se comparar com fevereiro/20, período pré-pandêmico, que registrou 91,9 no número-índice naquele instante, o nível de janeiro/23 está 1,7% abaixo. De acordo com o IBGE, o ano de 2023 iniciou com baixa de produção e segue com dificuldade de recuperar perdas anteriores, apesar da melhora apresentada no final de 2022.

O setor produtivo sente efeitos ainda sobre a renda das famílias, como a alta nos serviços de educação e em saúde e cuidados pessoais, a taxa de juros elevada com impacto na concessão de crédito e endividamento, a informalidade e outros. Há também problemas de restrição de oferta, além de dificuldades para compra de matérias-primas, componentes eletrônicos e insumos para a produção dos bens finais, que ainda persiste e levou, por exemplo, montadoras a decretar férias coletivas, paralisando a produção de veículos.

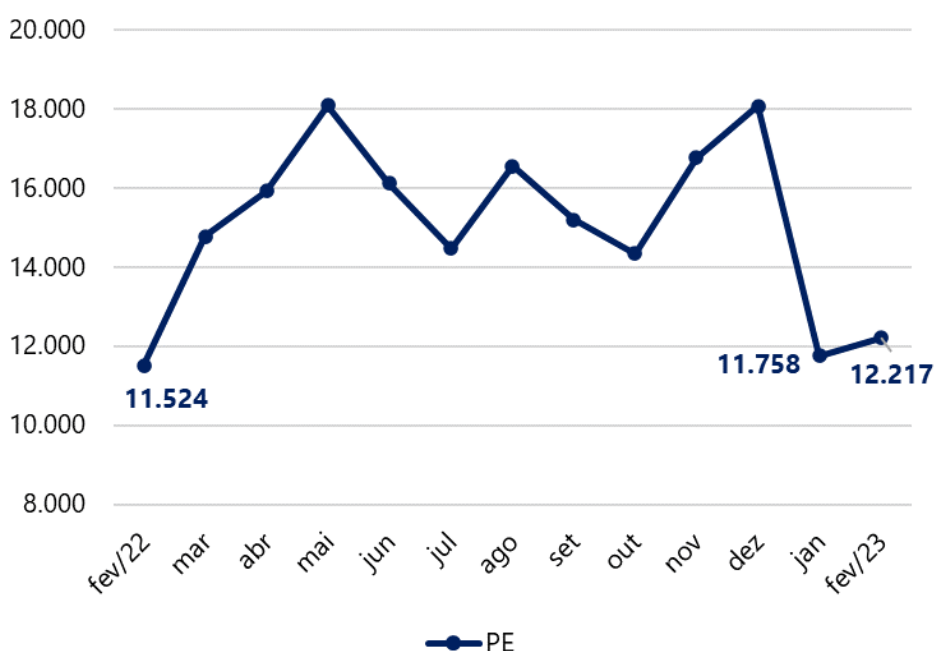
**Figura 8 - Produção Física Industrial - Índice mensal - sem ajuste sazonal**



Fonte: IBGE - Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física

Em fevereiro/23, foi registrado um total de 12.217 emplacamentos de veículos automotores produzidos em Pernambuco, sempre considerando os veículos Jeep Comander, o Jeep Compass, Jeep Renegade e Fiat Toro (figura 8<sup>3</sup>). O total de emplacamentos de fevereiro/23 foi, inclusive, maior 6,0% do que o total de fevereiro/22. Na comparação com janeiro/23, o ganho foi de 3,9%, saindo dos 11.758 veículos para 12.217 produzidos no estado e emplacados no Brasil. Espera-se que, para o mês de março, exista uma queda na produção de veículos, uma vez que a fábrica da Stellantis (grupo automotivo franco-italo-americano multinacional formado a partir da união da montadora italo-americana Fiat Chrysler Automobiles com a montadora francesa PSA Group) deu férias para um dos turnos.

**Figura 9 - Emplacamentos de veículos produzidos em Pernambuco**



Fonte: Fenabrave

<sup>3</sup> Como o IBGE não disponibiliza dados do setor de fabricação de veículos automotores em Pernambuco, para não abrir dados da única fábrica do estado, optamos por elaborar uma série do número de emplacamentos dos modelos produzidos em Pernambuco, a partir de dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), envolvendo duas marcas distintas de veículos. Trata-se da *proxy* possível para a produção deste setor da indústria, mas deve-se ter em mente as limitações desse indicador. Por tratar-se de emplacamentos, não temos dados da produção, assim flutuações nos estoques da fábrica e dos concessionários em todo o Brasil, podem fazer com que haja flutuações no emplacamento em momentos distintos às flutuações da fabricação. Contudo, considerando que nesta indústria o sistema *just in time* é muito difundido, estamos supondo que a correlação entre produção e emplacamentos é muito elevada. Outra limitação é que emplacamentos não cobrem a produção pernambucana destinada à exportação.

## Índice de Preço ao Produtor

Em janeiro/23, o Índice de Preços ao Produtor (IPP) registrou alta de 0,29% em para a indústria geral, levando o acumulado dos últimos 12 meses para 2,24%. Na comparação com janeiro de 2022, a variação mensal havia obtido naquele momento alta de 1,2% e estava com 25,5% no acumulado. Lançando um olhar sobre as indústrias de transformação, observa-se que houve deflação de -0,13% em janeiro, e o acumulado de 12 meses apresenta alta de 2,8%. O resultado difere de janeiro de 2022, que havia registrado 0,77% de alta na variação mês a mês, e de 26,43% no acumulado dos últimos 12 meses.

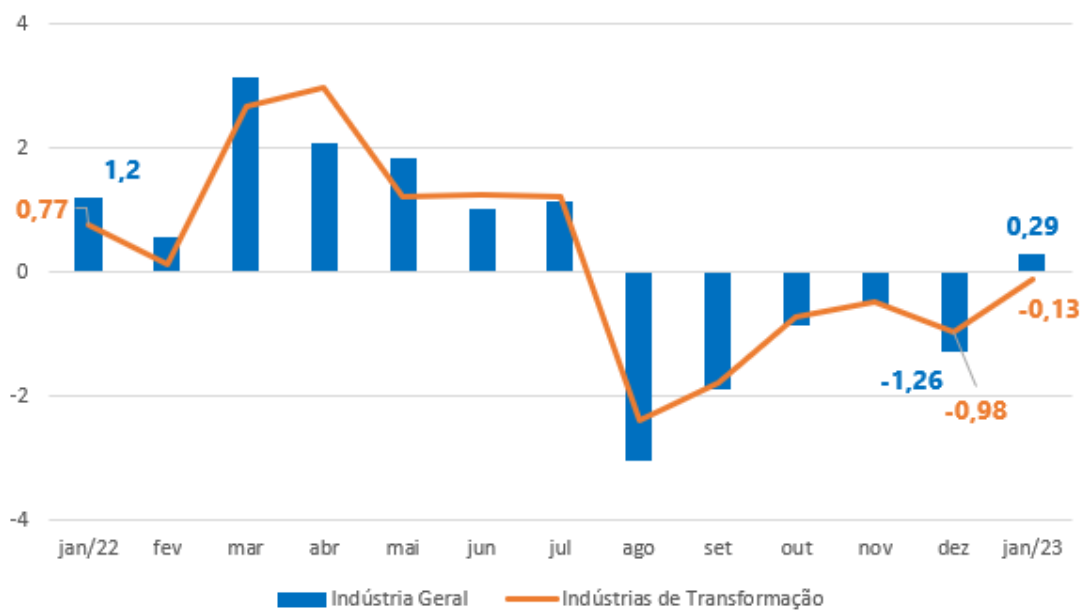
Das 23 atividades das indústrias de transformação monitoradas pelo IPP, 10 obtiveram variação negativa nos preços em janeiro na relação mês a mês, com destaque para a fabricação de celulose, papel e produtos de papel (-3,37%), para a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-2,25%) e para a fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis (-1,50%).

No acumulado dos últimos 12 meses, sete atividades apresentaram percentual abaixo de zero: a fabricação de outros produtos químicos (-13,04%), a fabricação de produtos de madeira (-12,76%), a metalurgia (-10,59%), a preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-10,19%), a fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (-3,66%), a fabricação de produtos de borracha e de material plástico (-1,12), e a fabricação de móveis (-0,34%).

Cumprir destacar que este indicador, por ser uma medida de preços de atacado divulgados pelo IBGE, sinaliza que há redução na pressão inflacionária, principalmente por parte de produtos industrializados. Este é um indicador que mostra que o processo de desinflação está em curso e pode ser um indicativo para o Banco Central finalmente dar início ao processo de redução na taxa Selic.

**Figura 10 - IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (%)**

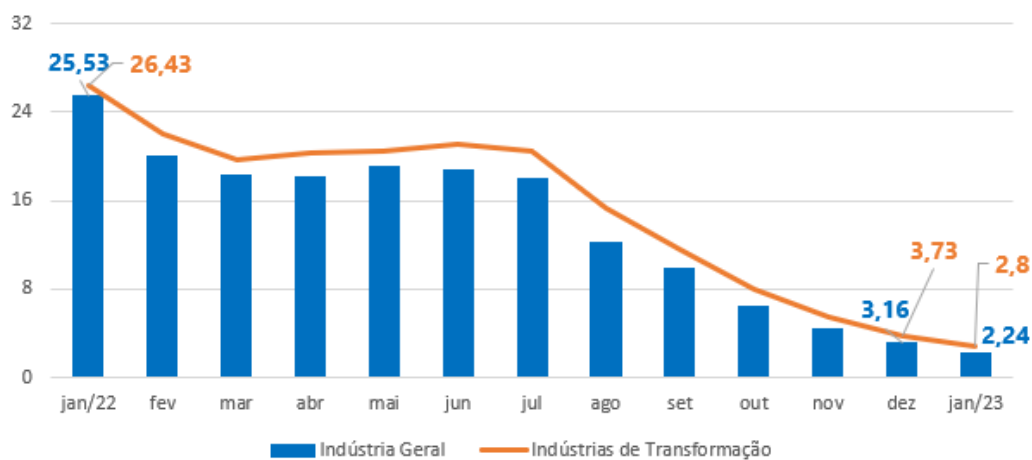
**Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

**Figura 10.1 - IPP - Variação mês/mesmo mês ano anterior (%)**

**Indústria Geral e Indústrias de Transformação**



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

**Tabela 4 - Índice de Preços ao Produtor - indústria geral, indústrias extrativas e indústrias de transformação e algumas atividades – janeiro 2023**

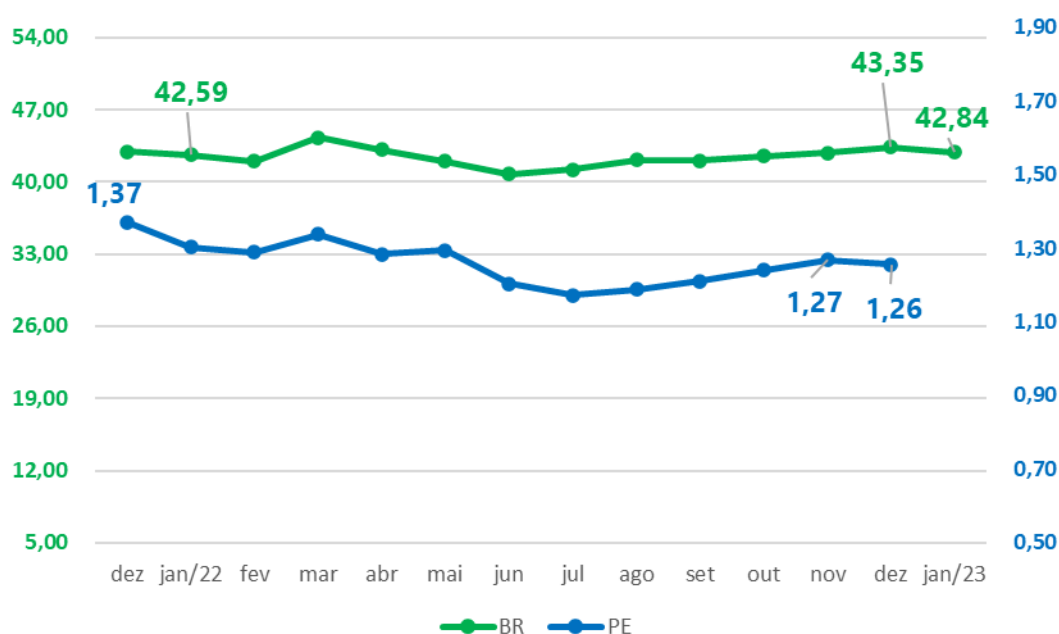
Indústria Geral e seções	IPP - Variação mês/mês imediatamente anterior (M/M-1) (%)	IPP - Variação acumulada no ano (em relação a dezembro do ano anterior) (%)	IPP - Variação mês/mesmo mês do ano anterior (M/M-12) (%)
Indústria Geral	0,29	0,29	2,24
Indústrias de Transformação	-0,13	-0,13	2,8
Fabricação de produtos alimentícios	0,48	0,48	5,74
Fabricação de bebidas	5,3	5,3	16,54
Fabricação de produtos têxteis	-0,34	-0,34	4,21
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	-3,37	-3,37	12,28
Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal	0,64	0,64	16,66
Fabricação de outros produtos químicos	-1,18	-1,18	-13,04
Fabricação de produtos de borracha e de material plástico	-0,77	-0,77	-1,12
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	-0,13	-0,13	13,4
Metalurgia	0,11	0,11	-10,59
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	0,22	0,22	1,42
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	0,5	0,5	3,99
Fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	0,9	0,9	6,74

Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

## Consumo de Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica tem uma relação direta com os movimentos da economia e consequente melhora no padrão de vida. Em janeiro/23, esse uso de energia em âmbito nacional teve um aumento de 0,6% no consumo geral com relação a janeiro/22. A utilização de energia elétrica em janeiro/23 foi, no entanto, menor 1,2% do que a de janeiro/22, caindo de 43,35 milhões de MWh para 42,84 milhões de MWh. Em Pernambuco<sup>4</sup>, o consumo teve uma variação negativa de 1,0% na relação de dezembro/22 com novembro/22, e caiu 8,3% quando comparado a dezembro de 2021 (caiu de 1,37 para 1,26 milhões de MWh).

**Figura 11 - Consumo de energia elétrica na rede (1 milhão MWh)**

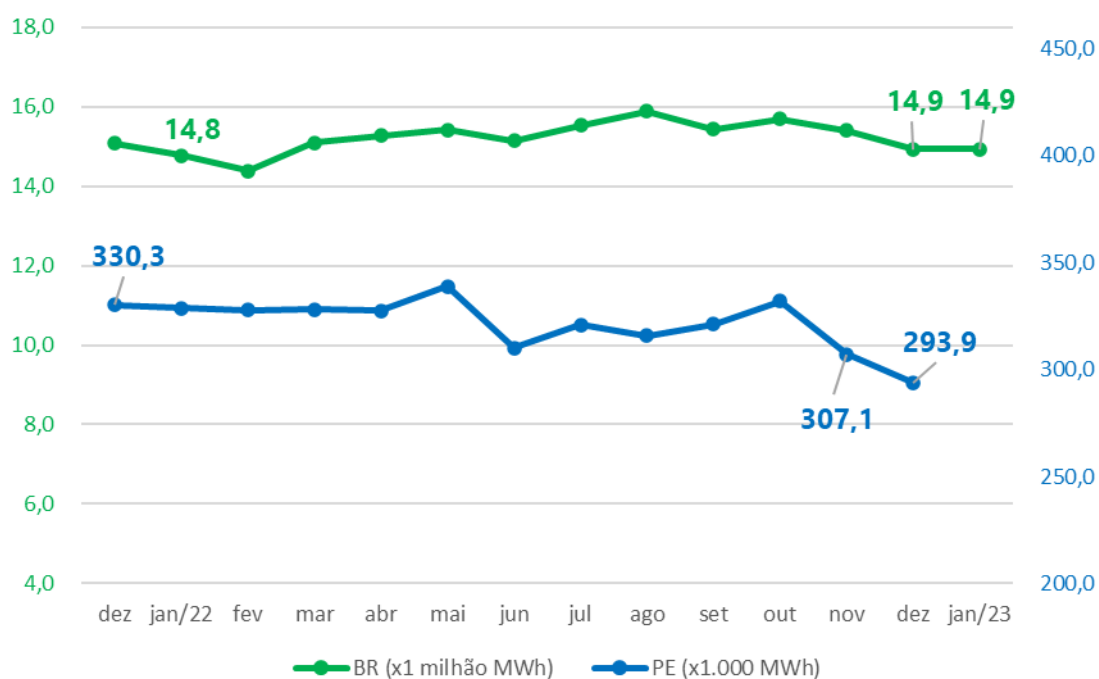


Fonte: Empresa de Pesquisa Energética – EPE

<sup>4</sup> Os dados para os estados têm sempre uma defasagem de um mês com relação aos do nacional.

Para o consumo de energia do setor industrial, segue na figura 10 o comportamento para o Brasil (linha verde) e para Pernambuco (linha azul). O consumo industrial brasileiro entre janeiro/23 e dezembro/22 variou 0,1%, e na comparação de janeiro/23 com janeiro/22, houve ganho de 1,2%. Em Pernambuco, a movimentação do consumo de dezembro com relação a novembro teve decréscimo de 4,3%, enquanto na relação com dezembro de 2021, o consumo industrial em Pernambuco foi 11% menor (caiu de 330,3 para 293,9 mil MWh).

**Figura 12 - Consumo industrial de energia elétrica na rede (MWh)**



Fonte: Empresa de Pesquisa Energética - EPE

## Utilização da Capacidade Instalada (UCI)

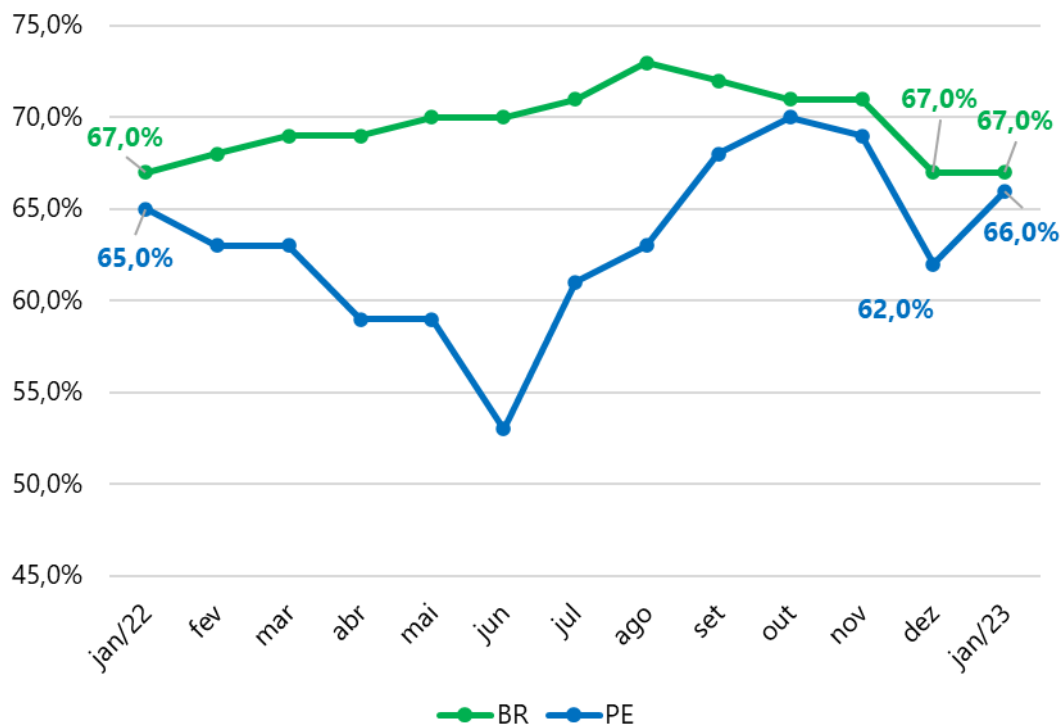
Com a segunda alta seguida em 2023, a Utilização da Capacidade Instalada (UCI) industrial em Pernambuco alcançou 67% em fevereiro/23. O resultado, o segundo melhor para o período na série histórica desde 2016, foi 4,0 pontos percentuais acima de fevereiro/22 e 1,0 ponto acima de janeiro/23. Dessa forma, a UCI cresceu 5,0 pontos em 2023 e segue 3,4 pontos acima da média de 63,6% de fevereiro dos últimos anos (gráfico 01), embora em ritmo mais desacelerado em fevereiro.

Já a UCI brasileira registrou 67% pela terceira vez em sequência, desde dezembro/22 segue no mesmo patamar. Ao se olhar para a média de fevereiro desde 2016 (65,9%), o percentual da UCI de fevereiro/23 fica acima 1,1 ponto e 1 ponto abaixo de fevereiro/22. No Nordeste, o percentual caiu 1 ponto percentual de janeiro para fevereiro/23, fechando o mês com 68% na UCI, valor, entretanto, 1 ponto acima de fevereiro/22 e cinco pontos a mais do que em fevereiro/16 (62%).

Com relação à confiança do empresariado capturada pelo Índice de Confiança do Empresário Industrial (Icei), desenha-se cenários diferentes no âmbito estadual e nacional. Em Pernambuco, a confiança do empresário industrial cresceu 0,5 ponto em março/23, saindo de 55,5 para 56,0, consolidando um aumento da confiança regional. No Brasil houve um recuo de 0,70 ponto, caindo de 50,6 para 49,9, abaixo da linha divisória dos 50 pontos. Isso sinaliza que os empresários deixam de mostrar confiança, mas também não demonstram falta de confiança de forma intensa ou disseminada.

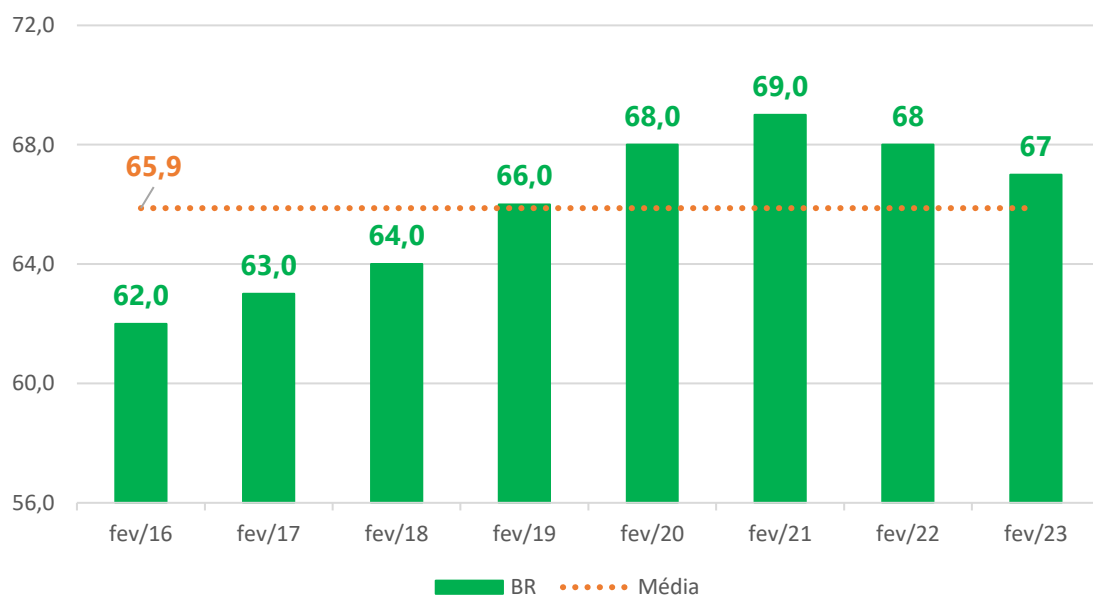
Por outro lado, o Índice de Expectativas quase se manteve no nível: uma ligeira variação de -0,2 ponto, caindo de 52,9 para 52,7 pontos. Ao permanecer acima da linha divisória dos 50 pontos, o indicador demonstra otimismo (com as próprias empresas) do setor industrial com relação aos próximos seis meses.

**Figura 13 - Utilização da Capacidade Instalada - Indústrias de Transformação**



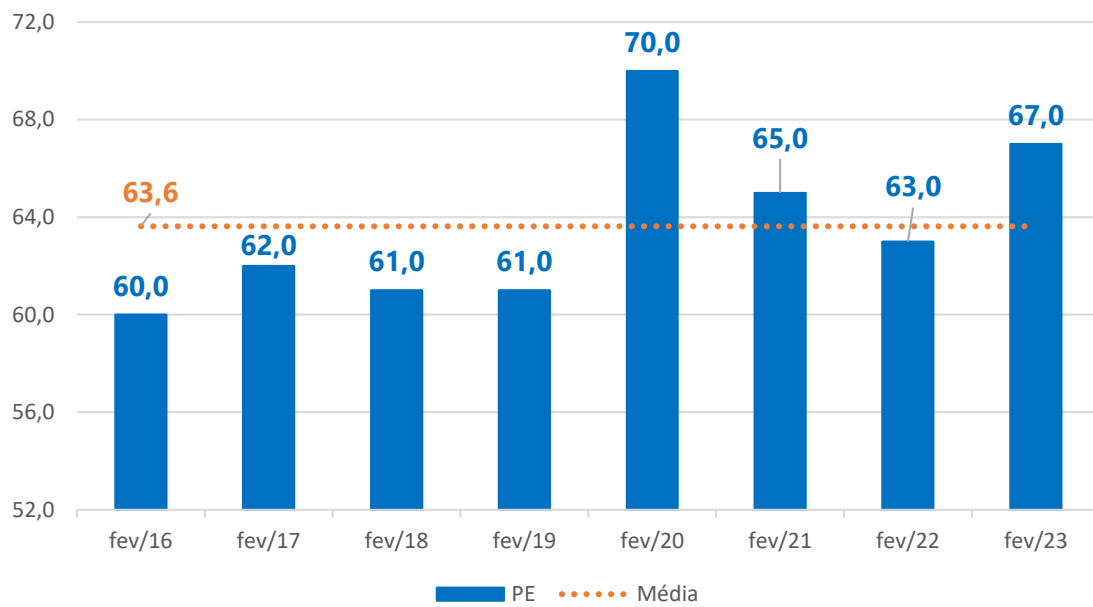
Fontes: CNI/FIEPE

**Figura 13.1 – UCI Brasil dos meses de fevereiro desde 2016**



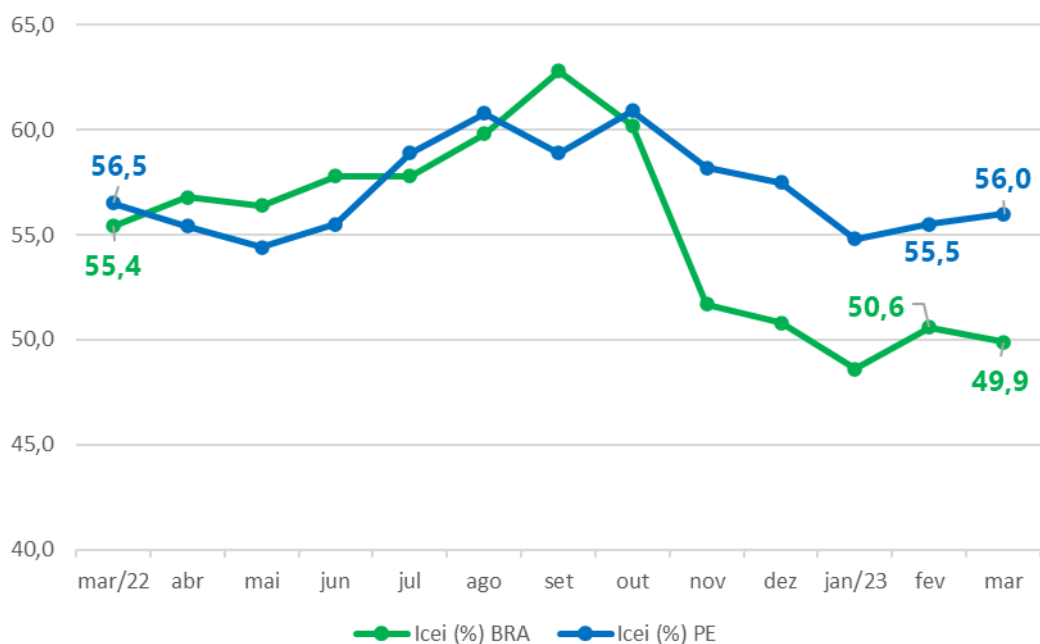
Fontes: CNI/FIEPE

**Figura 13.2 – UCI Pernambuco dos meses de fevereiro desde 2016**



Fontes: CNI/FIEPE

**Figura 13.3 – Índice de Confiança do Empresário Industrial (Ici)**



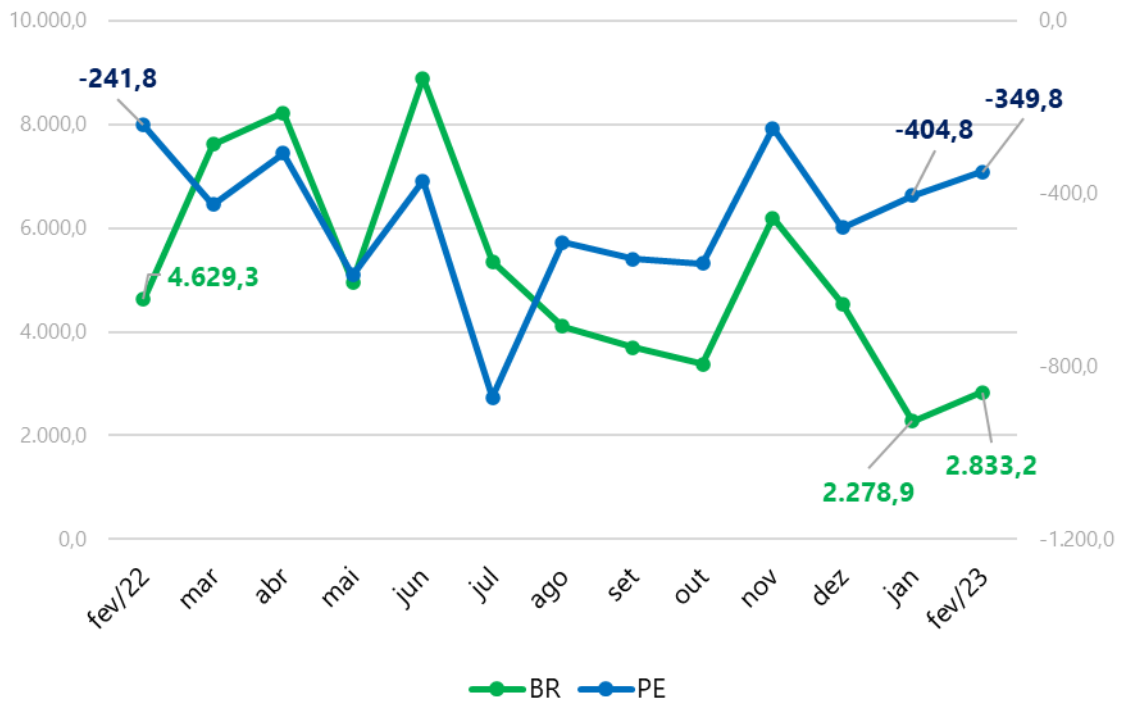
Fontes: CNI/FIEPE

## Balança Comercial

A balança comercial brasileira teve superávit de US\$ 2,8 bilhões em fevereiro/23, valor 24% maior do que o obtido em janeiro/23. A movimentação total, que considera exportação e importação, foi de US\$ 38,3 bilhões, resultado da soma de US\$ 20,6 bilhões das exportações com US\$ 17,7 bilhões das importações. Ao se comparar com fevereiro/22, cujo superávit foi então de US\$ 4,6 bilhões, tem-se uma redução de 38%, especialmente devido à queda da exportação de alguns itens como a carne bovina, o café e o petróleo. Um problema que afetou especificamente a carne bovina foi um auto embargo de exportação para China por conta de suspeita de vaca louca, que inclusive afetou preços de carne. No final de Março este embargo deve finalizar e normalizar assim as exportações em abril. A expectativa do mercado para 2023 caiu de 57,2 bilhões de superávit, para US\$ 57 bilhões, de acordo com o Boletim Focus (13/03/23).

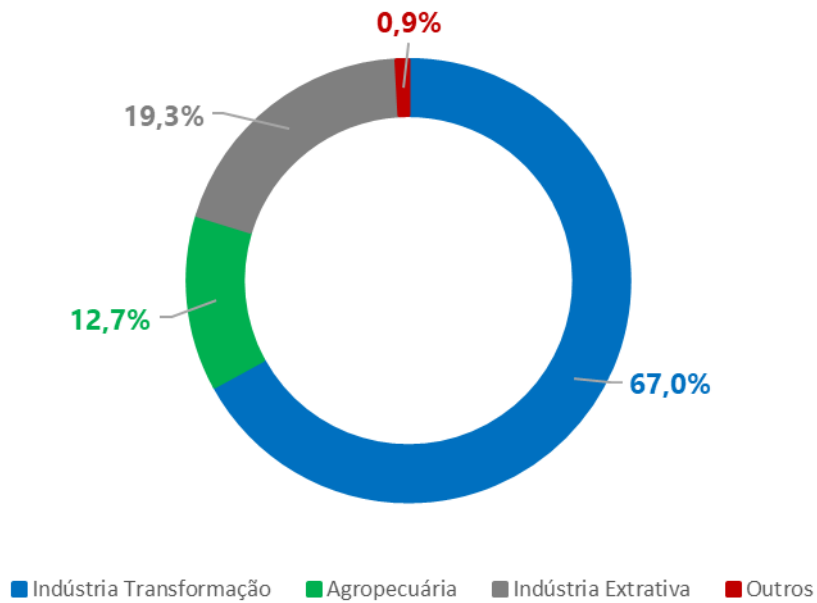
As indústrias da transformação ampliaram em fevereiro sua participação nas exportações, alcançando 67%, enquanto as importações da transformação dominaram 89,7%. Entre as atividades da transformação com maior valor de exportação estão o Processamento e conservação de carne (US\$ 1,67 bi, que equivale a 13,5% do valor total), a Fabricação de ferro e aço básicos (US\$ 1,21 bi ou 9,8% do valor total), e a Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais (US\$ 1,03 bi ou 8,3% do total).

**Figura 14 - Saldo da Balança Comercial (US\$ 1 milhão)**



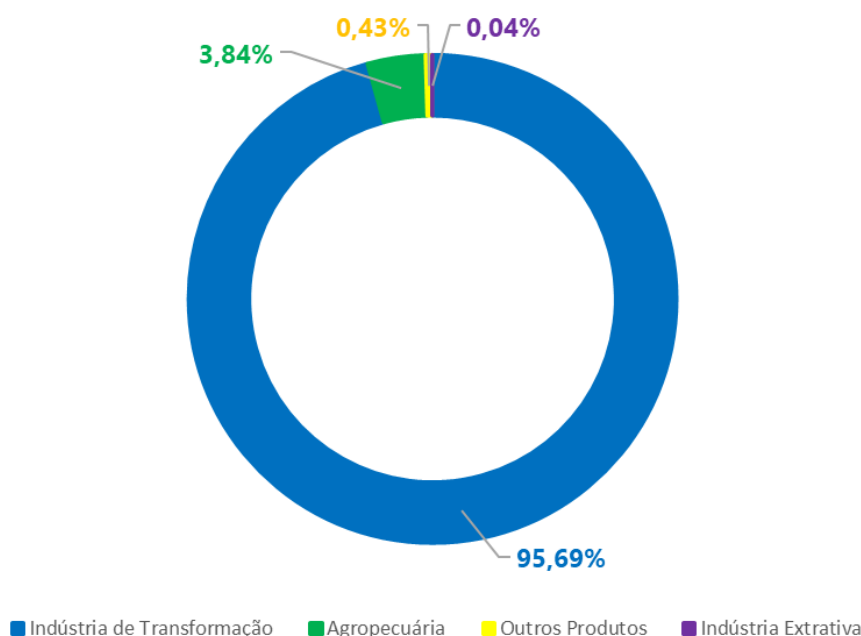
Fonte: Comex Stat

**Figura 14.1 – Brasil - Exportações (%) - Isic Seção**



Fonte: Comex Stat

**Figura 14.2 – Pernambuco - Exportações (%) - Isic Seção**



Fonte: Comex Stat

Em Pernambuco, a movimentação da balança comercial alcançou US\$ 689,5 milhões, sendo US\$ 169,9 milhões das exportações e US\$ 519,6 milhões das importações. O resultado da movimentação em fevereiro/23 é, entretanto, 13,7% menor do que o de fevereiro/22, e 31% maior do que o de fevereiro/21. O déficit do mês foi de US\$ 349,8 milhões, ratificando o histórico pernambucano na balança comercial.

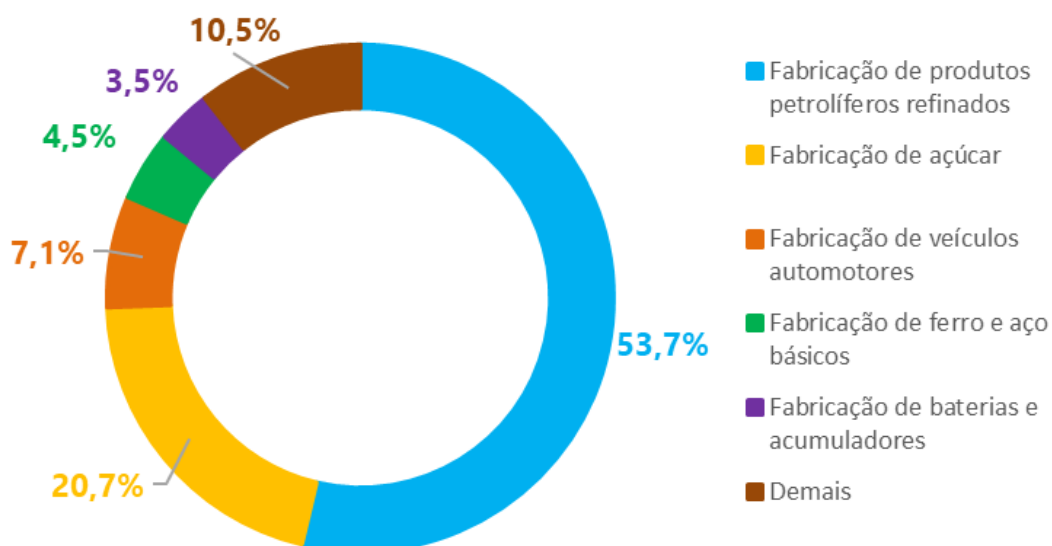
Na figura 13.2 anterior, observa-se que a Indústria de transformação dominou quase 96% das exportações pernambucanas no mês, com destaque para a fabricação de produtos petrolíferos refinados, US\$ 87,3 milhões (53,7% do total). A fabricação de açúcar deteve 20,7% da parcela total, com US\$ 33,6 milhões, seguida da fabricação de veículos automotores (7,1% e US\$ 11,6 milhões), da fabricação de ferro e aço básicos (4,5% e US\$ 7,2 milhões) e da fabricação de baterias e acumuladores (3,5% e US\$ 5,7 milhões).

**Tabela 5 - Setores representativos para a Exportação em Pernambuco  
fevereiro 2023 (Indústrias da Transformação)**

Isic Classe	Valor FOB (US\$)	% (total de exportação no mês)
Fabricação de produtos petrolíferos refinados	87.323.043,00	53,7%
Fabricação de açúcar	33.646.446,00	20,7%
Fabricação de veículos automotores	11.567.334,00	7,1%
Fabricação de ferro e aço básicos	7.249.074,00	4,5%
Fabricação de baterias e acumuladores	5.680.902,00	3,5%

Fonte: Comex Stat

**Figura 14.3 - % exportação de PE por classe**



Fonte: Comex Stat

# Indicadores Monetários e de Inflação

## Inflação

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) obteve a quinta alta seguida nos preços em fevereiro/23: 0,84% de variação (0,17 ponto abaixo do 1,01% de fevereiro/22). No acumulado de 12 meses, o IPCA alcançou 5,60%, percentual 4,94 pontos abaixo do resultado de fevereiro/22 (10,54%), e no acumulado do ano, o IPCA nacional tem 1,37%, percentual 0,19 ponto menor na mesma comparação com fevereiro anterior. Vale ressaltar que o índice de difusão aumentou 2 pontos, saindo de 63% em janeiro/23 e chegando a 65%, o que indica um maior espalhamento da inflação.

O resultado do IPCA em fevereiro/23 foi puxado pelo grupo de Educação, que apresentou 6,28% na variação mensal. A explicação vem dos reajustes normais nesse período do ano para escolas, cursos e universidades e outros estabelecimentos educacionais, quando procuram equalizar os custos de acordo com o IPCA do ano anterior. O ensino médio e o fundamental, por exemplo, registraram altas respectivas de 10,28% e 10,06%, enquanto a pré-escola teve 9,58% de variação, e os cursos regulares de 7,58%.

Outro grupo que teve relevância para o resultado de fevereiro foi o de Saúde e cuidados pessoais. Apesar de a variação ter sido de 1,26%, o grupo tem um peso alto e ajudou a puxar para cima o resultado do mês. Os itens com maior alta nos preços foram o perfume (7,5%), o produto para pele (4,54%) e os artigos de maquiagem (2,9%). Entre os demais grupos, o de Transportes teve alta de 0,37%, Habitação de 0,82%, Alimentação e bebidas apenas 0,16%, Comunicação de 0,98%, Despesas pessoais variou 0,44% e Artigos de residência, 0,11%. O único grupo com deflação em fevereiro foi o de Vestuário, com recuo de 0,24% no período.

No Nordeste, onde são mapeadas as Regiões Metropolitanas de Pernambuco, Ceará e Bahia, os registros do IPCA em fevereiro/23 foram de variações respectivas de 0,99%, 0,73% e 0,81%. No acumulado em 12 meses, os percentuais para as metropolitanas do Recife, de Fortaleza e de Salvador foram de 5,42%, 5,86% e 6,51%, respectivamente. No Acumulado do ano, por sua vez, as respectivas variações foram de 1,03% para o Recife, de 1,60% para Fortaleza e de 1,90% em Salvador.

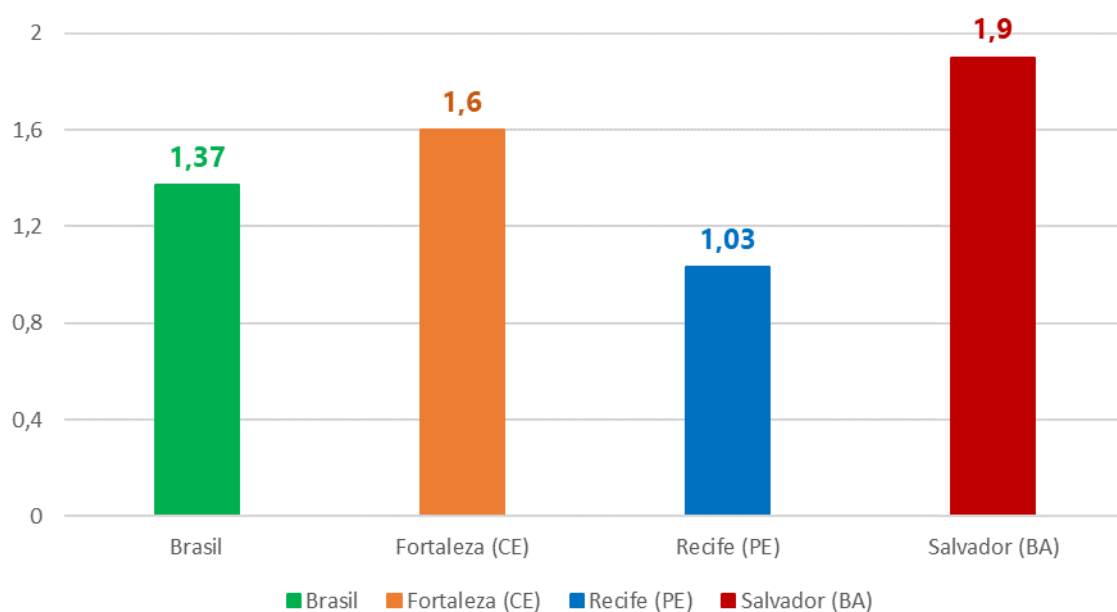
Com relação à tabela 6, o principal destaque são os índices de atacado e gerais de preços rodando bem abaixo da inflação. Ou seja, a inflação não está vindo da indústria ou da agricultura e se concentra mais em serviços, o que explicaria por exemplo a alta nas atividades de educação.

**Tabela 6 - Indicadores de inflação (%)**

Indicador	Fev/23	Acumulado		
		Ano de 2022	Ano de 2023	12 meses
IPCA – Brasil	0,84	1,56	1,37	5,60
IPCA – Pernambuco	0,99	1,38	1,03	5,42
INPC – Brasil	0,77	1,68	1,23	5,47
INPC – Pernambuco	0,96	1,55	0,88	5,70
IGP-DI – Brasil	0,04	3,55	0,09	1,53
IGP-M – Brasil	-0,06	3,68	0,15	1,86
IPA-DI – Brasil	-0,04	4,56	-0,23	-0,10
IPA-M – Brasil	-0,20	4,71	-0,10	0,42
INCC-DI – Brasil	0,05	1,10	0,50	8,63
INCC-M – Brasil	0,21	1,12	0,53	8,76

Fontes: FGV/IBGE

**Figura 15: IPCA - Variação acumulada 2023 (%)**



Fonte: IBGE/Elaborado por Observatório da Indústria Senai-PE

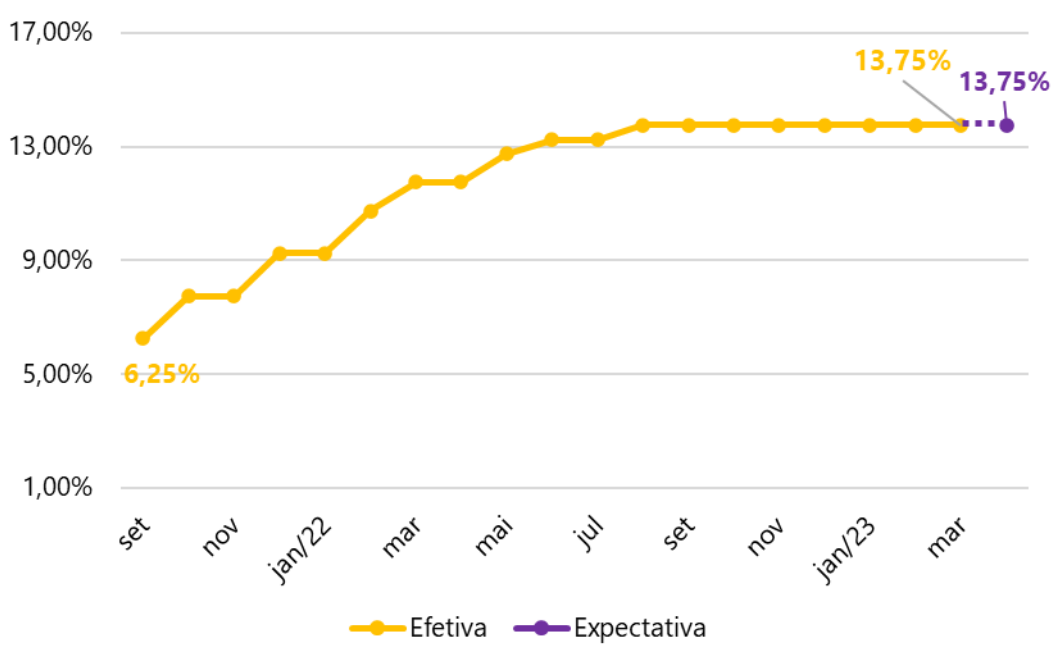
Pela quinta vez em sequência, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central decidiu manter a Taxa Selic em 13,75%, em encontro realizado em 22 de março, mesmo com os sinais de que há uma desaceleração da economia pelo alto patamar dos juros. O comitê chamou a atenção para uma deterioração do ambiente internacional, especialmente para o problema bancário nos EUA e Europa e alta da inflação em diversos países.

Para a Confederação Nacional da Indústria (CNI), a decisão de manter a taxa no mesmo nível foi um equívoco do Copom e deve apenas trazer custos extras para a atividade econômica, que já sente o efeito das altas anteriores. A expectativa da CNI é que o processo de queda se inicie no próximo encontro do comitê, visto ainda que não há evidências de processo inflacionário para justificar o nível atual.

A Selic é a taxa básica de juros, referência para o custo das linhas de crédito de forma geral, e é definida pelo Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, que se reúne a cada 45 dias. Um recente estudo publicado pelo Observatório da Indústria do SENAI-PE em novembro/22 concluiu que, a cada 1 ponto percentual a mais na taxa Selic, a produção industrial em Pernambuco cai aproximadamente 0,98%. Esta queda, contudo, ocorre com uma defasagem entre seis e oito meses de acordo com o modelo estimado, ratificando a necessidade da redução da Taxa Selic para impulsionar a indústria local ainda em 2023.

O Boletim Focus de 27 de março manteve a projeção de 12,75% da Selic para o fim de 2023, caindo a 10,0% em 2024, a 9,0% em 2025 e 2026. Isto indica que o mercado financeiro deslocou para cima a curva de juros futuros, em resposta à última reunião do Banco Central e a divulgação de sua ata.

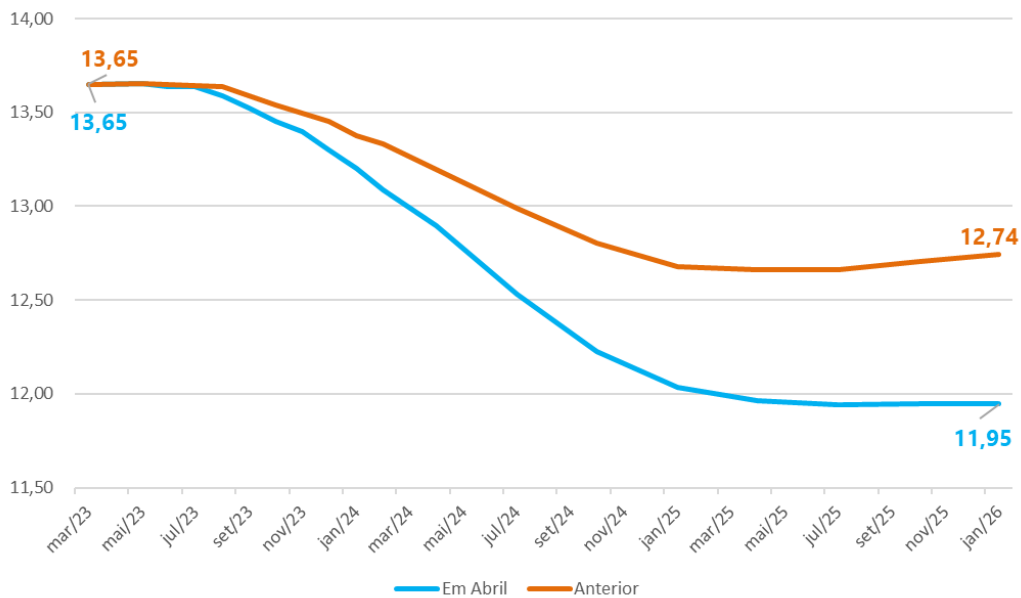
**Figura 16 - Taxa Selic - Efetiva (%a.a.)**



Fonte: Banco Central

O formato da curva de Mercado Futuro da figura 16.1 indica o quanto o mercado está precificando os juros no futuro, já captando as forças de oferta e demanda de recursos em atuação, além da decisão esperada do Copom. Os dados registrados abaixo são de 03 de abril de 2023, nos quais se percebe um início da redução da expectativa de queda da curva a partir de agosto/23, e de forma mais acelerada em abril (linha azul na figura 16.1), sendo o ponto máximo de 13,65 igual ao boletim anterior. Ou seja, o mercado manteve a expectativa de quebra da curva para agosto/23, contudo o valor mínimo esperado para janeiro/26, que era 12,74%, reduziu-se para 11,95%.

**Figura 16.1 – Mercado futuro - Taxa efetiva dos juros (% ao ano)**



Fonte: Valor Econômico

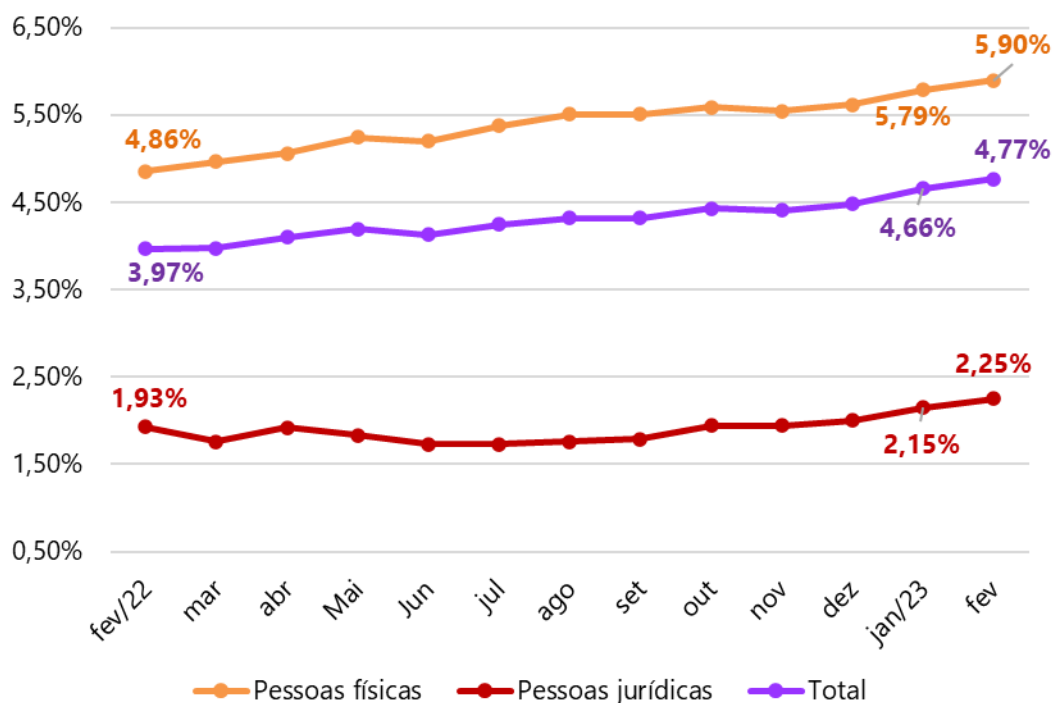
## Taxa de Inadimplência

Em fevereiro/23, o indicador de inadimplência de pessoas físicas em Pernambuco registrou o terceiro aumento seguido, ganhando um acréscimo de 0,11 ponto percentual com relação a janeiro/23: subiu de 5,79% para 5,90%. O resultado se encontra a 0,64 ponto acima da média de 5,26% de 2022, e está 1,04 ponto percentual acima do 4,86% registrado em fevereiro/22.

A sequência consistente de aumento da inadimplência para pessoas físicas em níveis acima da média histórica gera empecilhos para a retomada das vendas de produtos de maior valor agregado, cujas negociações são realizadas especialmente através de financiamentos e tomadas de empréstimos.

Já a taxa de inadimplência referente às pessoas jurídicas, indicada na linha vermelha da figura 14, teve aumento de 0,10 ponto percentual, saindo de 2,15% em jan/23 para 2,25% em fev/23. Dessa forma, o resultado de fevereiro ficou 0,40 ponto acima da média de 2022, que foi de 1,85%. Na comparação com fevereiro/22, a taxa de pessoas jurídicas aumentou em 0,32 ponto.

**Figura 17 - Taxa de inadimplência - Pernambuco (%)**



Fonte: Banco Central

## Saldo das Operações de Crédito

O saldo das operações de crédito em Pernambuco, com valores em R\$ milhões fornecidos pelo sistema do Banco Central e atualização mais recente para o mês de fevereiro/23, segue na tabela 7. Ao se analisar os valores com relação há fevereiro/22, nota-se um aumento de 17,5% do saldo com relação às pessoas físicas (em azul), e de 20,0% no de pessoas jurídicas (em verde), o primeiro saindo de R\$ 71,7 bilhões para R\$ 84,3 bilhões, e o segundo de R\$ 31,5 bilhões pra R\$ 37,7 bilhões.

No valor total para o mesmo período, houve uma variação positiva de 18,3%, saindo de R\$ 103,2 bilhões para R\$ 122,4 bilhões. Na variação mês a mês, ou seja, fevereiro/23 com janeiro/23, as pessoas físicas obtiveram alta discreta de 0,3% no saldo das operações de crédito em Pernambuco, enquanto as pessoas jurídicas, ao contrário, tiveram uma queda de -0,9%, puxando o valor total na mesma direção (queda de 0,3%).

**Tabela 7 - Saldo das operações de crédito em Pernambuco (R\$ milhões)**

Tipo de Cliente	fev/22	jan/23	fev/23
Pessoas físicas	71.734	84.285	84.314
Pessoas jurídicas	31.457	38.085	37.733
<b>Total</b>	<b>103.191</b>	<b>122.370</b>	<b>122.047</b>

Fonte: Banco Central

# Indicadores Fiscais

## Arrecadação de ICMS

A tabela 8 traz o valor arrecadado do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) da indústria pernambucana, especificamente de quatro segmentos industriais referentes aos meses de fevereiro de 2023 e de 2022. O valor total arrecadado alcançou R\$ 573,2 milhões em fev/23, uma variação negativa de 18,2% na comparação com os R\$ 677,8 de fev/22. Isso significa R\$ 104,6 milhões a menos nos cofres do estado.

Com 73% do total, as indústrias de transformação mantiveram a maior parcela de arrecadação para os setores industriais. O total arrecadado pela transformação teve um decréscimo de R\$24,7 milhões, queda de 5,9% na comparação com fev/22. As indústrias extrativas por sua vez ampliaram a arrecadação em 12,9% na comparação entre os respectivos meses, e as utilidades públicas variaram para cima em 50,6%.

O segmento de eletricidade e gás permaneceu sob os efeitos das medidas de redução de alíquotas: queda na arrecadação de 54,7%, ainda devido aos limites na tributação sobre produtos como derivados de petróleo, energia elétrica e comunicações.

**Tabela 8 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por setores industriais (R\$ 1 milhão)**

Setor da Indústria	Fev/22	Fev/23	% do total	Varição % 2023/2022
Eletricidade e Gás	230,0	148,7	25,9%	-54,7%
Indústrias de Transformação	443,3	418,6	73,0%	-5,9%
Indústrias Extrativas	3,7	4,3	0,7%	12,9%
Utilidades Públicas*	0,8	1,6	0,3%	50,6%
<b>Total</b>	<b>677,8</b>	<b>573,2</b>	<b>100%</b>	<b>-18,2%</b>

\*Utilidades Públicas: Água, Esgoto, Atividades de gestão de resíduos e Descontaminação  
Fonte: SEFAZ-PE

A Região Metropolitana do Recife (RMR), responsável pela maior parcela de arrecadação do ICMS no Estado (67,4%), seguiu sentindo os efeitos da redução dos tributos em fevereiro/23: -2,6% de queda com relação a fevereiro/22. É o que indica a tabela 9, que traz a arrecadação por Região de Desenvolvimento (RD) e sem divisão por atividade econômica.

As outras três RDs com variações negativas na mesma relação foram o Sertão Central (-1,5%), o Sertão do Moxotó (1,2%), e o Sertão de Itaparica (-23,8%), a maior queda no período. Das que obtiveram variações positivas, destaque mais uma vez para o percentual de Fora da Região (31,4%), além dos 24,6% do Agreste Setentrional e o de 13,6% do Agreste Central.

No valor absoluto, a região de maior arrecadação permaneceu a Metropolitana do Recife, com R\$ 1,1 bilhão. O arrecadado de Fora da Região obteve a segunda maior arrecadação de ICMS com R\$ 257,6 milhões, seguida do Agreste Central (R\$ 76,0 milhões), terceiro maior na arrecadação absoluta. O Sertão do São Francisco e a Mata Sul fecharam o top-5 de fevereiro, com respectivos valores de R\$ 43,9 milhões e R\$ 41,2 milhões.

**Tabela 9 - Arrecadação do ICMS em Pernambuco por Região de Desenvolvimento (R\$ 1 milhão)**

<b>Regiões de Desenvolvimento</b>	<b>Fev/22</b>	<b>Fev/23</b>	<b>Variação % 2023/2022</b>
Agreste Central	65,7	76,0	13,6%
Agreste Meridional	17,4	19,5	10,7%
Agreste Setentrional	19,2	25,4	24,6%
Mata Norte	14,2	14,3	0,9%
Mata Sul	38,2	41,2	7,2%
Região Metropolitana do Recife (RMR)	1.085,6	1.057,9	-2,6%
Sertão Central	2,7	2,6	-1,5%
Sertão de Itaparica	6,6	5,4	-23,8%
Sertão do Araripe	7,1	7,9	9,2%
Sertão do Moxotó	5,0	5,0	-1,2%
Sertão do Pajeú	11,5	12,2	5,6%
Sertão do São Francisco	40,0	43,9	9,0%
Fora de Região*	176,8	257,6	31,4%
<b>Total</b>	<b>1.490,0</b>	<b>1.568,9</b>	<b>5,03%</b>

\*Fora de Região: Uma vez que o Distrito de Fernando de Noronha não está inserido nas Regiões de Desenvolvimento do IBGE sua arrecadação está somada neste item

Fonte: Sefaz-PE

## Medidas Governamentais

- O Ministério da Fazenda pretende lançar em breve medidas para remover limitações do mercado de crédito brasileiro. A ideia é construir reformas voltadas para, entre outros, aumentar a segurança do mercado de capitais e diluir riscos (como o ocorrido com as Lojas Americanas). O ministério defende que a necessidade das ações é fortalecida em meio a um cenário de retração nas concessões, à recuperação judicial de grandes empresas e aos riscos no sistema financeiro internacional.
- Em Pernambuco, o Governo estadual anunciou R\$ 54,6 milhões em investimentos oriundos do Programa de Desenvolvimento do Estado de Pernambuco (Prodepe). Ao todo, são 16 projetos distribuídos em 14 municípios, que devem gerar 242 empregos diretos, com destaque para o investimento de R\$ 10 milhões da Ambev, em Itapissuma, e os R\$ 19,8 milhões da Indústria Brasileira de Farmoquímicos (IBF), a ser realizado em Vitória de Santo Antão. O anúncio foi feito na primeira reunião do Conselho Estadual de Políticas Industrial, Comercial e de Serviços (Condic) de 2023.

# Créditos

## Conselho Regional do SENAI de Pernambuco

### Presidente

Ricardo Essinger

## Administração do Departamento Regional

### Diretora Regional

Camila Brito Tavares Barreto

## Gestora do Observatório da Indústria SENAI-PE

Ana Paula Macedo de Vasconcelos Cruz

## Analista de Pesquisa SENAI-PE

Hugo Borba Mello

Sharlene Neuma Henrique da Silva

## Desenvolvedor SENAI-PE

Fillipe Celestino Dias Souza

## Especialista SENAI-PE

Gláuberthon Gonçalves dos Santos

## Consultor Econômico do SENAI-PE

Luís Henrique Romani de Campos – Economista formado pela Universidade Estadual de Maringá, Mestre em Economia pela Universidade Federal da Paraíba e Doutor em Economia pela Universidade Federal de Pernambuco. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: economia pernambucana, economia regional, arranjos produtivos locais.

**Para mais informações, acesse:** <http://www.observatorio.sistemafiepe.org.br/>

**Qualquer dúvida/sugestão, envie um e-mail para:** [observatorio@sistemafiepe.org.br](mailto:observatorio@sistemafiepe.org.br)



SENAI-PE



**Observatório**  
DA INDÚSTRIA

